



DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — EDITOR — A. Augusto de Oliveira — ADMINISTRADOR — Alvaro Magalhães
 REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

AVEIRO, 21 DE MARÇO DE 1969 — ANO XXXIX — NÚMERO 1939

O MUNDO DOS JOVENS

Se nem sempre cada jovem constitui problema, não há dúvida de que os jovens representam actualmente problema delicado e inadiável para os responsáveis do mundo de hoje. As atitudes extremistas — tudo o que os jovens fazem é bom; quantas iniciativas promovem são desarrazoadas — são igualmente injustas e perniciosas. Na idade evolutiva, acontece como em qualquer outra fase da existência (não falamos de percentagem): há bem e mal, tomam-se iniciativas louváveis e deletérias.

Nas regiões de Aveiro e Ilhavo, promoveu um grupo de jovens, entre os seus companheiros, durante alguns meses, uma campanha que tomou por lema «O mundo dos jovens constrói-se em grupos». Tratava-se, em primeiro lugar, de tomarem os jovens consciência dos grupos juvenis (variadíssimos que eles são) existentes nas diversas regiões e meios sociais, dos objectivos que os norteiam e das forças que deles se servem; pretendia-se, depois, levar os jovens a reflectir sobre a variedade desses agrupamentos juvenis e das coordenadas em que eles se acham estruturados; toda esta reflexão se orientava para encaminhar os jovens — uma vez consciencializados — a empenharem-se em dar valor humano e cristão aos grupos de que fazem parte.

Formou-se uma equipa central, composta de variadíssimos membros de ambos os sexos, que se deslocou, em noites seguidas, às diversas paróquias daqueles dois Arciprestados, em ordem a ajudar os jovens de cada zona a reflectirem sobre os gru-

pos em que se acham enquadrados. Foi um trabalho magnífico de dedicação da gente moça aos seus semelhantes, sem regatear esforços nem se atemorizar com caras estranhas ou com o espectro das noites perdidas. Sem esquecermos os outros — cujos nomes guardamos no coração e que Deus terá escritos no «livro da vida» — é dever de justiça citar alguns: Filomena Tavares, Mabilina Esteves, Maria do Carmo, João Filipe Canelas, Carlos Rodrigues Silva e José Paulo.

Não basta, entretanto, para os jovens, sentirem-se conscientes; têm eles necessidade de se sentirem «multidão». E que o jovem busque, no abraço dos seus semelhantes, apoio precioso para as suas próprias convicções. Conhecedores desta faceta da psicologia dos jovens — e até porque uma característica da juventude actual é a imperiosa necessidade de conviver em ambientes são e arejados — organizaram os promotores da campanha, nesta zona-centro da Diocese, um encontro regional de reflexão, convívio e mútua ajuda entre os jovens. Programado desde o início, para a Colónia Agrícola, teve este encontro de se realizar, devido ao estado do tempo, no salão da Igreja Paroquial da Gafanha da Nazaré.

Nem a chuva impiedosa que caía em bategas sucessivas e fortes, nem a mudança de um lugar «ao ar livre» para outro «debaixo de telha», impediram os jovens de estarem presentes. Se é certo que muitos não foram capazes de vencer a barreira

CONTINUA NA PAGINA CINCO

QUARESMA 69

O lugar do doente no Povo de Deus

ESCREVE GEORGINO ROCHA

Os doentes nos seus estadios mais diversos fazem parte integrante da humanidade, constituindo, após o pecado, uma situação social como qualquer outra. Recusá-los é pretender uma humanidade incompleta; aceitá-los é compreender a totalidade duma situação post-pecado.

Têm sido diversos os critérios de valor e, portanto, os comportamentos desta humanidade ao longo dos tempos para com os doentes que são seus... desde a morte antecipada e instantânea ao abandono completo e longínquo, desde a acção isolada e ocasional à organização mais complexa e eficaz.

Sendo filha do pecado no seu aspecto doloroso, a doença tinha que ser encarada com muito realismo por Aquele que veio ao mundo para o libertar do seu pecado. De facto, vemos Cristo no Evan-

gelho a ter uma solicitude pastoral intensíssima para com os doentes. Curando uns, restituindo a alegria a outros, o Senhor ia passando pela terra fazendo o bem; compreendendo a sua aflição e amando o seu sofrimento, deu-lhes em abundância o seu perdão; libertando uns de seus males, acolhendo e aliviando outros, o Senhor associou-os dum modo especial à sua Paixão (sinal eficaz da sua utilidade no mundo ao longo dos tempos), no serviço de oferta amorosa com Ele ao Pai pela salvação dos homens.

Realizando milagres para seu bem, o Senhor proclamou-os em estado de bem-aventurança. Não contente com isso, foi mais longe e identificou-se mesmo com eles. Não satisfeito ainda, tendo-os amado, amou-os até ao fim, entregando à sua Igreja (Padres e Leigos) este serviço admirável que testemunha a todos os homens a presença do seu reino no mundo.

Ele mesmo traça o programa pastoral desta missão de serviço, fazendo realçar especialmente as visitas e a ajuda fraterna (Mat., 25/35-40), o acolhimento e o alívio (Mat. 11/28 e Jo 13/15), a imposição das mãos, a oração e o óleo santo, que nos vêm a aparecer estruturados em sacramento, já na carta de S. Tiago.

O DOENTE DESPOJADO E CONFIANTE

Assim como há vocações próprias para cada estado de vida,

assim também há uma vocação especial de doentes para dar testemunho de Cristo pela constância nas tribulações.

O Senhor quer, pois, manifestar-se ao mundo por meio dos homens, quer tenham saúde ou doença, solteiros ou casados, com profissões especializadas ou não.

Impõe-se, por isso, uma educação na dor, ao longo da doença. Reclinado no seu leito ou arrastando-se pelas ruas e pelos caminhos, o doente descobre para si e manifesta aos outros a brevidade desta vida e a medida dos seus bens; entregues à medicina e aos seus assistentes, ele vai descobrindo limites em tudo e centrando a sua confiança no Senhor; estendido na sua cama, vai transformando em altar, onde ele mesmo é vítima e oferenda com Jesus Cristo.

Despojado de si e das coisas que eram suas, ele vai-se entregando, cheio de confiança, nos braços de seu Pai, o Deus do céu.

É este caminho que se tem de percorrer; é esta pedagogia divina que temos de ir percebendo, para admirarmos os sinais da acção do nosso Deus no interior de cada homem.

O doente realiza, assim, um testemunho eloquente e vivo da validade humana e divino do cristianismo.

É esta a mensagem que nos é dirigida pela Igreja no Dia Mundial dos Doentes. Vendo o seu realismo

CONT. NA PAGINA QUATRO

As águas caudalosas e revoltas, que invadiram nestes últimos tempos as margens ribeirinhas, transformando as planícies fecundas em lagos imensos, barrentos e improdutivo, ameaçando vilas e aldeias, destruindo muros, diques e comportas — são as mesmas que em breve evaporadas na atmosfera, guardadas nas represas ou infiltradas na terra, vão temperar a secura do clima, produzir a energia, regar os campos e fazer o sal puro das nossas marinhas...

por M. CAETANO FIDALGO

2 Hoje de manhã, ao acordar fui à janela do meu quarto, aqui na reitoria da paróquia portuguesa de Newark, e estendi os olhos sobre as ruas ainda quase desertas da cidade a essa hora.

Era o último dia de pregação e eu tinha naturalmente a incumbência de falar em todas as missas da Igreja. O tema impunha-se por si mesmo: a transfiguração de Cristo. Mas tive a sorte de encontrar a moldura mais adequada para engrandecer o episódio do Evangelho deste domingo. É que a neve caiu durante a noite, cobrindo de brancura tudo ao redor. Não com tanta abundância como em outros dias anteriores, mas assim mesmo, oferecendo-me um espectáculo que era para mim totalmente inédito. Aproveitei, pois, a circunstância para recordar aos meus ouvintes que a vida do homem é feita de contrastes. Ao fim de uma semana em que aquela comunidade cristã, embora no meio de muitas adversas circunstâncias, bem conhecidas aliás, se dera ao trabalho de preparar mais conscientemente o seu encontro com Deus no mistério pascal, a imagem da neve, na sua alvura imaculada, estava ali, mandada pelo mesmo Deus, como apelo do alto para a inteligência e para o coração de cada um. Cada um, porém, haveria de continuar a ser homem, não anjo, na certeza de que viver é lutar — e lutar é resistir.

O pensamento me veio ainda outra vez, um pouco depois, quando voltei a arremessar os olhos, sempre áridos de beleza, sobre o mesmo espectáculo da neve. É que o homem passou. Passaram muitos homens por ali, nas ruas e nas praças, e a obra de Deus, tecida durante a noite, foi perdendo nos contornos da sua perfeição, no fascínio da sua cor, na harmonia da sua graça.

A sombra da igreja de Nossa Senhora de Fátima, onde trabalham dedicadamente três sacerdotes portugueses, a comunidade luso-americana têm crescido em número e em consciência de direitos e deveres. Não fora ela, e seriam mais frouxos, sem dúvida, os laços de fraterna amizade e de apelo às raízes da antiga origem comum, muito menos eloquentes os testemunhos de fé que ainda marcam e afirmam a nossa gente.

Mesmo junto ao templo, foram agora adquiridos dois prédios, um para a instalação de diversos serviços da paróquia e outro para a reitoria ou residência dos padres.

Está em marcha uma grande iniciativa: o Jardim-Escola. Aponta-se como necessidade mínima para a sua construção: \$200.000.00, isto é, perto de 6 mil contos.

Unidos em oração e sacrifício, os portugueses de Newark vão realizar esta obra. Eles sabem que é preciso defender e salvar as crianças. Eles sabem que a educação da juventude é um dos problemas mais palpitantes no mundo de hoje. Eles sabem que a necessidade se impõe como pão para a boca. Por mim, não duvidando do êxito, penso que o melhoramento ficará ali como novo padrão do brio, da honra e da fé de alguns milhares de portugueses.

Entrou num restaurante português, «Sagres» de seu nome, na Ferry Street, a rua da gente da Murtosa, levado por um confratão muito amigo. O empregado de mesa é também português. Mais ainda; é de S. Jacinto. Não podem os leitores imaginar como os nossos emigrantes se sentem felizes com estes encontros. A meio da refeição, surge outro aveirense. E mais se juntaram, noutra noite, no mesmo ambiente daquele restaurante.

Em tais casos, a conversa, naturalmente, vai logo para as nossas coisas. E pude verificar, com íntima satisfação, que eles acompanham tudo o que aí se passa entre nós, tanto na vida religiosa como na política, na social, na económica. Sabem das pessoas, das mudanças nos postos de comando e dos planos e realizações da Câmara Municipal; falam da estrada Aveiro-Murtosa (só serem agradáveis?!), do Conservatório, dos triunfos e derrotas do Beira Mar e da nova sede dos Galitos; têm saudades do Arcada e recordam Baltazar Vilarinho...

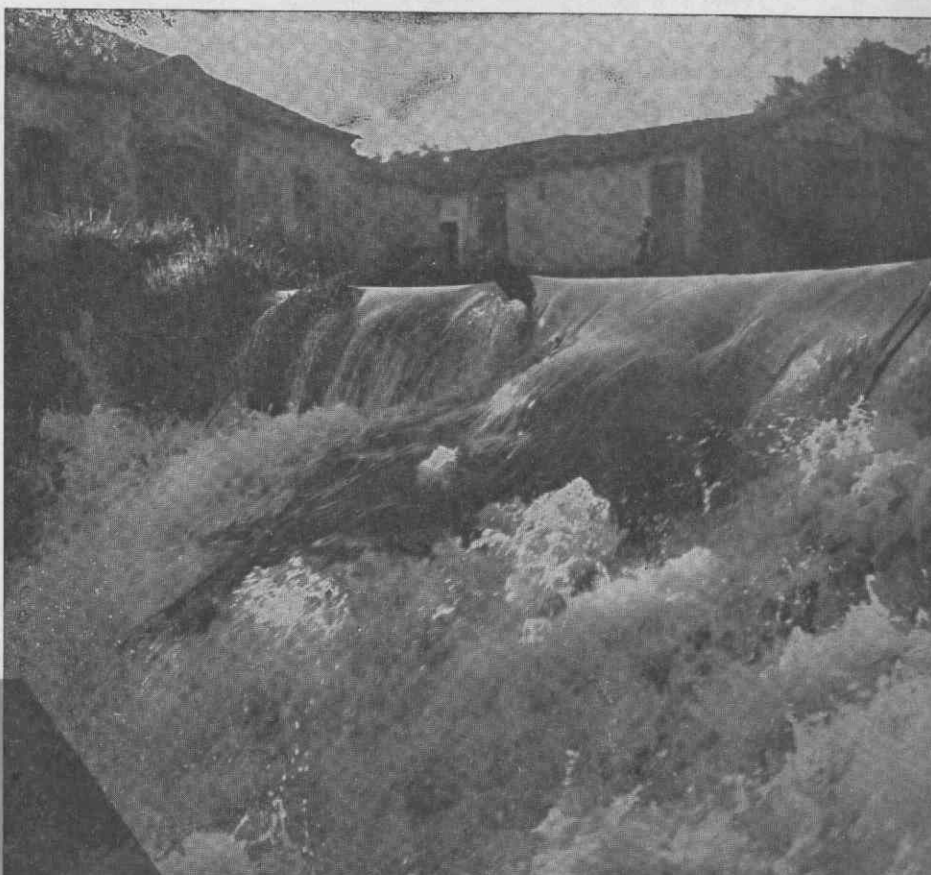
Também perguntam, como é natural. As perguntas saltam-lhes

CONT. NA QUINTA PAGINA

O nosso Bispo volta a Roma

O Senhor D. Manuel d'Almeida Trindade, na sua qualidade de Presidente da Comissão Episcopal dos Seminários em Portugal, voltará a Roma, na próxima semana, para participar numa reunião dos Presidentes das Comissões Episcopais dos Seminários de todo o Mundo, promovida pelo Cardeal Garrone, Prefeito da Congregação do Ensino Católico.

O nosso Ex.^{mo} Prelado estará ausente de Aveiro durante toda a semana, devendo regressar no sábado, dia 29 do corrente.





D. MANUEL TRINDADE SALGUEIRO

A Junta Central da Casa dos Pescadores acaba de editar uma publicação com os discursos proferidos no dia 29 de Dezembro passado, a propósito da inauguração da estátua de D. Manuel Trindade Salgueiro em Ilhavo.

É digna de louvor mais esta homenagem ao «Bispo da Genta do Mar», como se lê no pedestal do referido monumento.

ESCUTISMO NA GLÓRIA

Um grupo de meninas e jovens escutistas farão, no próximo domingo, a sua promessa, com o seguinte programa: vigília de preparação, às 21,30 de sábado; promessa, Santa Missa e convívio, com início às 10,30 de domingo. De tarde, haverá uma sessão familiar no salão de festas do Seminário.

ARTISTA AVEIRENSE NO MUSEU DE OVAR

Vai expor trabalhos de cerâmica no Museu de Ovar o artista aveirense Carbaty. A exposição estará patente ao público desde o próximo domingo até ao dia 6 de Abril.

BANCO PORTUGUES DO ATLANTICO

Por intermédio do Sr. Alcino da Silva Adelino, dinâmico Gerente da Agência de Aveiro, recebemos o Relatório do Banco Português do Atlântico referente a 1968. A publicação, além de referir o balanço e as contas devidamente discriminadas, tem uma apresentação gráfica que impressiona pelo bom gosto e elevado nível artístico.

O Banco Português do Atlântico, que celebra este ano as suas bodas de ouro, tem progredido de modo surpreendente e ocupa um lugar de grande relevo entre os estabelecimentos congêneres, portugueses ou mesmo estrangeiros. Faz parte do programa do 50.º aniversário a inauguração da nova sede da sua agência nesta cidade, o que bem demonstra o desenvolvimento extraordinário das suas actividades em Aveiro, e seu termo.

Agradecemos a gentileza da visita e da oferta do Relatório e fazemos votos pelo progresso crescente do Banco Português do Atlântico.

ALMIRANTE HENRIQUE TENREIRO

A hora que a que o nosso jornal entra nas máquinas, os armadores de pesca, os estaleiros de construção naval do porto de Aveiro e a delegação de Ilhavo do Sindicato Nacional dos Oficiais da Marinha Mercante estão a homenagear o Sr. Almirante Henrique Tenreiro, Delegado do Governo junto dos Organismos de Pesca e Presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores.

A homenagem consta fundamentalmente de uma sessão solene na Câmara de Ilhavo e de um banquete no salão do Teatro Avenida desta cidade.

Estão presentes vários Ministros, Governador Civil, Presidentes das Câmaras ribeirinhas, dirigentes dos organismos promotores e outras entidades oficiais e particulares.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . . OUDINOT
Sábado . . . NETO
Domingo . . . AVENIDA
Segunda-feira S A Ū D E
Terça-feira . M O U R A
Quarta-feira. C E N T R A L
Quinta-feira. M O D E R N A

MOVIMENTO DO PORTO

Em Março

Entradas:

Dia 2 — n/m espanhol «Rio Mero», de 993 tAB, proveniente de Vila Garcia, em lastro;

— n/m português «Ilha de Porto Santo», de 647 tAB, proveniente de da Ilha de Porto Santo com carregamento de bananas.

Dia 4 — n/t português «Sacor», de 1413 tAB, proveniente de Lisboa, com combustíveis líquidos.

Dia 6 — n/m português «Bis-sala Barreto», de 1232 tAB, proveniente dos pesqueiros da Terra Nova, com bacalhau.

Dia 9 — n/m português «Madalena», de 1199 tAB, proveniente do Funchal, com bananas e carga geral.

Dia 10 — n/m português «Carlos Augusto», de 121 tAB, proveniente de Faro, com carregamento de sal comum.

Dia 13 — n/m das Ilhas de Faroé, «Leivur Hepni», de 500 tAB, proveniente de Thorshavn, com carregamento de bacalhau;

n/m islandês «Barkafoss», de 1599 tAB, proveniente de Thorlakshon, com bacalhau fresco.

Saídas:

Dia 1 — n/m português «Aguas Santas», para Lisboa, para aparelhar com destino aos pesqueiros do bacalhau.

Dia 2 — n/m português «Lutador», para Lisboa, para aparelhar com destino aos pesqueiros do bacalhau;

— n/m italiano «Siviglia», para Sanova, com pasta de papel.
Dia 3 — n/m português «Ilha do Porto Santo», para Lisboa, com carga geral destinada às ilhas adjacentes.

Dia 4 — n/m espanhol «Rio Mero», para Passages, com pasta de papel.

Dia 5 — n/m português «Madalena», para Setúbal com carga geral destinada às ilhas adjacentes.

Dia 13 n/m português «Santa Mafalda», para Lisboa, para aparelhar com destino aos pesqueiros do bacalhau.

Movimento da Lota

Na lota do peixe do porto de pesca costeira de Aveiro devem ter-se transaccionado, durante o mês de Fevereiro, 1 164 931 \$00 de peixe, correspondendo 1 121 354\$ ao peixe dos arrastões costeiros e 43 577\$00 ao peixe do artesanato.

Movimento de Mercadorias

Nas pontes-cais do porto de Aveiro ter-se-ão movimentado, durante o mês de Fevereiro, mercadorias no total de 13 178 ton., correspondendo 6 491 ton. às mercadorias embarcadas e 6 687 ton. às mercadorias desembarcadas.

O movimento geral de mercadorias no corrente ano cifra-se em 30 447 ton., o que corresponde a um aumento de 11 236 ton. em relação a igual período do ano anterior.

Navios de Guerra no Porto de Aveiro

Estiveram, no dia 4 deste mês, no porto de Aveiro, as unidades da Marinha de Guerra Portuguesa FRAGATA HERMENIGILDO CAPELO e PATRULHA BOA-VISTA.

ARRASTÃO «ÁGUAS SANTAS»

Foi totalmente reconstruído e dotado da aparelhagem mais moderna o arrastão «Águas Santas», que pertence à empresa José Maria Vilarinho, Lda, e que, após uma visita das entidades oficiais ligadas à marinha mercante, largou para o mar da Terra Nova.

GRÊMIO DO COMÉRCIO

Conforme estava anunciado, realizou-se no passado dia 15, pelas 21,30 horas, no Salão Nobre do Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro, a sessão de esclarecimentos quanto às bases determinativas do Estatuto do Comerciante, e Caixa de Previdência do Comerciante.

Presidiu à sessão o Ex. Senhor Dr. Fernando Ruy Corte Real Amaral, ilustre Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, ladeado, além de outros, pelos Senhores Dr. Santiago Neves, Secretário e Consultor Jurídico da Corporação do Comércio e Actual Secretário da Caixa de Previdência dos Comerciantes e Dr. Silva Pereira, Adjunto do Secretário Geral da Corporação do Comércio.

Abriu a sessão o Senhor Presidente da Direcção do Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro que, em nome da Direcção do referido organismo, agradeceu a presença do Delegado do I.N.T.P., dos Senhores Doutores Santiago Neves e Silva Pereira, das Direcções dos Grémios do Comércio dos Concelhos de Espinho, Ovar e Oliveira de Azeméis e, ainda, da numerosa assistência de agremiados.

De seguida e depois do Senhor Dr. Santiago Neves ter exposto as bases que regem o Estatuto do Comerciante e da Caixa de Previdência do Comerciante, o Senhor Dr. Silva Pereira pôs-se à disposição dos presentes para lhes prestar todos os esclarecimentos sobre qualquer dúvidas que, por ventura, os referidos diplomados lhes suscitassem.

Pediram esclarecimentos, além de outros, os agremiados Srs. Estrela Santos, Engenheiro Branco Lopes, José Abrantes Zenhas e Manuel Augusto Velho.

No final, vários agremiados presentes à sessão pediram à Direcção do Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro — pedido que foi aprovado por aclamação — para interceder junto do Senhor Presidente da Corporação do Comércio no sentido de ser pedido ao Governo da Nação para que mande suspender toda a actividade da Fiscalização das Actividades Económicas até ser estudada a actualização do Decreto-Lei n.º 41.204, que considera estar já desactualizado.

PRESENÇA COIMBRA

Rádio Clube Português, pelo seu emissor de Miramar, tem um programa dedicado a esta cidade, com a seguinte rubrica: AVEIRO, TERÇA-FEIRA A NOITE. Vai para o ar todas as terças-feiras, às 22,42.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Sociedade

ANIVERSARIOS

Dia 22 — D. Vera Augusta da Silva Martins; Manuel Marques Roque; Ernesto Candeias Vieira Valentim, filho do sr. Capitão Jaime Vieira Valentim; Manuel Carlos Soares Pinto, filho do falecido Atilio João Pinto.

Dia 23 — D. Laurinda da Conceição Morgado; D. Maria José Vinho Laranjeira; Dr.ª Maria do Rosário Henriques Gamelas, filha do sr. Eduardo dos Santos Gamelas.

Dia 24 — Maria José, filha do sr. Dr. Augusto José Araújo dos Anjos; Maria José Sequeira Santa Marta, filha do sr. Dr. Américo Santa Marta; Padre José Ribeiro Fernandes.

Dia 25 — D. Maria Augusta da Cunha Dias, esposa do sr. Dr. Nuno da Cunha Dias; Maria Gabriela Santa Marta Belo, filha do sr. Dr. José Gonçalves Belo; Rosa Vieira Dinis, filha do sr. David Ferreira Dinis.

Dia 26 — Ana Maria Nogueira Lemos, filha do sr. Dr. Alberto Nogueira Lemos; Maria do Rosário e Manuela Alves Vieira, filhas do sr. Alexis Alves Vieira; Jaime da Nave Sardo, filho do sr. João da Nave Sardo.

Dia 28 — Prof. Dr. Fernando Magano; Maria da Graça Gonçal-

O CRISMA E A PROFISSÃO DE FÉ DOS JOVENS DA GLÓRIA

No passado dia 16, domingo da Alegria, realizou-se na Sé Catedral a administração do Sacramento do Santo Crisma e a Profissão de Fé de um grupo de 24 adolescentes.

Acto tão solene exigiu à Comissão Paroquial, reflexão e preparação intensas. Duma maneira particular, os pais desses adolescentes que iam ser confirmados com a força do Espírito Santo, foram chamados a viver de mais perto estes acontecimentos.

Numa atitude de verdade e humildade, aceitaram o apelo do Senhor à conversão, participando juntamente com os filhos, na recepção comunitária do Sacramento da Penitência, realizado na véspera. Mais perto de Deus pela conversão, sentiam-se mais perto dos filhos, e estes mais amparados. Foi nesta comunhão de amor que vivemos uma verdadeira hora de Pentecostes. O Espírito Santo desceu sobre aqueles adolescentes, e sobre as famílias, que ainda não tinham sido confirmados.

Apoiados na força do Senhor, com firmeza e entusiasmo, prometeram ser bons cristãos em toda a sua vida. A comunidade foi chamada a ser testemunha das maravilhas de Deus, e também a dar-se conta da responsabilidade que lhe cabe na formação integral dos adolescentes.

O templo foi pequeno para conter não só o número de participantes, mas também a alegria que inundava o coração de todos os presentes.

Os «Pequenos Cantores», com as suas vozes inocentes, louvaram o Senhor como outrora os pequenos de Jerusalém, no domingo de Ramos.

Terminada a Eucaristia, realizou-se nas Florinhas do Vouga um encontro íntimo. Cada um deu testemunho da maneira como viveu aquela hora. Falou um jovem, que nos enterneceu, com a verdade e sinceridade das suas palavras; falou um pai, que foi voz de todos os pais presentes; falou o Catequista da Diocese, o Senhor Bispo. A grandeza dum hora assim tão simples não esquece facilmente.

Quando, após o convívio familiar, regressámos a casa, cada um recordava aquela frase dirigida pelo nosso Prelado aos adolescentes: — «A luz, simbolo da vossa fé, apagou-se nas vossas velas, mas que nunca se apague na vossa vida».

LUIS DE MAGALHÃES

Sabemos que uma casa editora portuense acaba de fazer contrato com a Família Magalhães, de Moreira da Maia, para a publicação de um livro póstumo de Luís de Magalhães, com o título — Campo Santo.

Sociedade

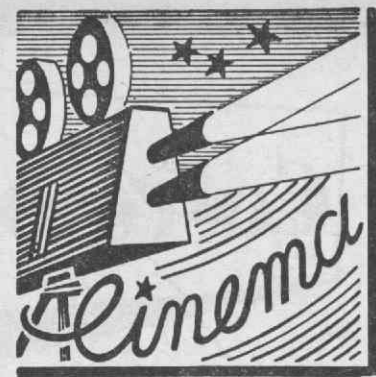
ves Henriques, filha do sr. Abel Henriques F. da Encarnação; Maria Manuela, filha do sr. Eng. Vasco Ribeiro; Adelaide Maria de Lourdes, filha do sr. Eng. José de Magalhães e Meneses (Vilas Boas); Francisco Maria Sequeira Santa Marta, filho do sr. Dr. Américo Santa Marta.

DR. JORGE DA FONSECA JORGE

Depois das mais graves e justificadas preocupações primeiro pela sua sobrevivência e depois pela sua saúde, é-nos grato anunciar que se acentua muito favorável e sensivelmente as melhoras do Sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Governador Civil do Porto e antigo Delegado do I. N. T. P. em Aveiro. Tendo recuperado a consciência, encontra-se praticamente livre de perigo, com o que muito nos congratulamos.

VISITA

Deu-nos o prazer de vir à nossa redacção apresentar os seus cumprimentos o Sr. Manuel Dinis de Almeida, 2.º Sargento do nosso Exército, que acaba de regressar de mais uma comissão de serviço no Ultramar português. Agradecemos a atenção.



Sábado

CINE AVENIDA — «Ladrão que rouba a Ladrão» E. U. A. Comédia. Com: James Coburn, Carroll O'Connor e Margaret Blye. Embora a moral seja tomada no sentido das conveniências próprias, o tom leve da película, procurando o sentido burlesco das situações, reduz em muito os inconvenientes que pudesse apresentar. É filme PARA ADULTOS. A Tarde e à Noite.

TEATRO AVEIRENSE — «A Pistola do Mal».

Domingo

CINE AVENIDA — «Advinha quem vem jantar». E. U. A. Drama. Com: Spencer Tracy, Sidney Poitier, Katharine Hepburn e Katharine Houghton. Película de profundo significado humano e impacto social, realçando o valor do Homem sem as limitações da cor. É filme PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

TEATRO AVEIRENSE — «Os teus, os meus e os nossos». E.U.A. Comédia. Com Lucille Ball, Henry Fonda, Van Johnson e Tom Bosley. Revelando o maior equilíbrio e bom gosto, o realizador caricaturiza os problemas das famílias numerosas, sem nunca se servir de sistemas menos correctos. Realça-se o valor da união no casal, a sua generosidade e o esforço que exige a educação de numerosos filhos. PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

Terça-feira

CINE AVENIDA — «Escada acima, Escada abaixo». Inglaterra. Comédia. Com: Michael Graig, Anne Heywood, Mylene Demongeot, James R. Justice, Sidney James, Joan Sims e C. Cardinale. Só há a assinalar o tipo de humor utilizado e o diálogo nem sempre traduzidos, que se destinam a um público de ADULTOS. Sem se defenderem grandes princípios, enquadrar-se nas regras fundamentais da moral.

Quarta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «O Analista do Presidente». E.U.A. Comédia. Com James Coburn, Godfrey Cambridge, Severn Darden e Joan Denaley. Ambientes muito pouco recomendáveis e situações de nítida amoralidade, que não são devidamente apreciadas, antes são quase aceites com naturalidade, levam a classificar o filme PARA ADULTOS COM RESERVAS.

Quinta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «O Cântico da carne». E.U.A. Drama. Com: Carroll Baker, Roger Moore, Walter Slezak e Vittorio Gassman. Película que é expressão de um drama humano. Com os seus altos e baixos, o ser humano procura encontrar o verdadeiro caminho. Filme com bom fundo moral mas que, devido ao seu acentuado realismo, se destina exclusivamente a ADULTOS.



«Novos Rumos», quinzenário publicado pela Igreja de Nossa Senhora de Fátima sob a direcção do Rev. Padre José L. Capote, Reitor daquela igreja portuguesa de Newark, N. J., teve a amabilidade de felicitar o «Correio do Vouga» pelo seu 38.º aniversário e de dirigir ao seu Director as suas cordiais saudações por tal motivo.

Agradecemos muito reconhecidamente.



Nacional da II Divisão

POR DECIDIR AINDA O TITULAR NORLENHO

Disputou-se, na tarde de domingo, a vigésima segunda jornada do Nacional da II Divisão (Zona Norte), e, no comando da tabela, nada ficou resolvido quanto ao título norlenho. O Boavista, ao perder em Santo Tirso, tem agora mais próximo de si o Famalicão e o Tirsense, equipas que muito bem podem dar que falar, principalmente a turma de Júlio Teixeira.

Sublinhem-se os belos triunfos conseguidos pelos famalicenses e leceiros nos campos dos adversários, os únicos da ronda, e também o apontamento destacado a derrota sofrida pelo Beira Mar no reduto do Salgueiros.

Torres Novas e Tramagal, nitidamente favoritos nos seus jogos com o Académico de Viseu e Covilhã, não venceram com a facilidade que esperavam, dada a réplica posta na luta pelas equipas visitantes.

Gouveia e Espinho terão que efectuar novo jogo, visto que o disputado no domingo apenas teve a duração de quinze minutos, devido ao mau tempo.

RESULTADOS GERAIS — Salgueiros-Beira Mar, 4-0; Penafiel-Famalicão, 0-1; Torres Novas-Académico de Viseu, 2-1; Tramagal-Covilhã, 2-0; Valecambrense-Leça, 1-2; Tirsense-Boavista, 3-2; Gouveia-Espinho (suspensão aos quinze minutos).

JOGOS PARA DOMINGO — Boavista-Salgueiros, Beira Mar-Penafiel, Famalicão-Torres Novas, Académico de Viseu-Tramagal, Covilhã-Gouveia, Espinho-Valecambrense e Leça-Tirsense.

Salgueiros, 4 — Beira Mar, 0

Jogo no campo Eng. Vidal Pinheiro, no Porto.

Arbitro: António Garrido, da Comissão Distrital de Leiria.

As equipas:

Salgueiros — Melo; Taco, Germano, Gabriel e Violas; Edgar e Reis; Varela, Santana, Yáica e Monteiro. Na segunda parte José da Costa substituiu Monteiro e Santino entrou para o lugar de Violas.

Beira Mar — Paulo; Bernardino, Abdul, Marçal (Chaves) e Marques; Santos, Colorado e Almeida (José Manuel); Amaral, Cléo e Sousa.

Ao intervalo, os salgueiristas venciam por quatro bolas a zero, resultado que viria a manter-se até final da partida.

Sobre o jogo a crítica afirma:

Passado o primeiro quarto de hora, o Salgueiros tomou o comando da partida e, aos dezasseis minutos, colocou-se em vencedor, por intermédio de Yáica.

O domínio aos locais acentuou-se, e a desorientação da defesa adversária foi flagrante.

Aproveitando bem esse facto, dois minutos depois, Santana marcou o 2.º golo para o Salgueiros.

Exercendo domínio permanente, o Salgueiros, por intermédio de Monteiro, aos vinte minutos, elevou a marca para 3-0.

Embora os aveienses dessem mostras de querer reagir, lutando com energia e com certa rudeza, foi ainda o Salgueiros que voltou a marcar, aos quarenta e quatro minutos, por intermédio de Santana.

Na segunda parte, o jogo decorreu com pouco entusiasmo. Todavia, os aveienses lutaram com energia, tentando tudo por tudo para evitar derrota mais pesada, o que no fundo conseguiram.

Aos trinta e seis minutos, Amaral recebeu ordem de expulsão por agressão a Violas.

Provas da Associação de Futebol de Aveiro

O Alba ao vencer o Agueda, no campo deste, começou na escalada para o título

Disputou-se, no domingo, a 22.ª jornada do Distrital da I Divisão da A. F. de Aveiro, na qual estiveram em evidência, como conjuntos visitantes, o Alba, que venceu o Agueda, por margem folgada, o Estarreja, que triunfou em lourosa sobre o Pejão, e o Oliveira do Bairro, que, embora pela diferença mínima derrotou o Bustelo.

Precioso empate da Ovarense, em Esmoriz, com a curiosidade da expressão dos números, nada menos que três golos para cada lado, enquanto o Arrifanense conquistou a marca maior da ronda.

RESULTADOS — Pejão - Estarreja, 0-3; Cucujães-Anadia, 1-0; Agueda-Alba, 0-3; Arrifanense-Paços de Brandão, 5-2; Cesarense-S. João de Ver, 2-0; Esmoriz-Ovarense, 3-3; Paivense-Valonguense, 2-0; Bustelo-Oliveira do Bairro, 3-4.

CLASSIFICAÇÃO — Alba, 55 pontos; Ovarense, 52; Anadia e Oliveira do Bairro, 49; Esmoriz e Arrifanense, 47; Agueda, 46; Paços de Brandão, 44; Paivense e Valonguense, 43; Estarreja e Bustelo, 42; S. João de Ver, 40; Cucujães e Pejão, 37; Cesarense, 31.

II DIVISÃO

O guia com quatro pontos de vantagem no final da primeira volta

Realizou-se, na tarde de domingo, mais uma jornada da prova secundária da A. F. de Aveiro, na qual avultava o encontro em que o guia defrontava o Vista Alegre, no reduto deste, sem que, no entanto, estivessem em perigo o primeiro lugar, dada a substan-

cial vantagem que a equipa da Mealhada tinha sobre o seu adversário.

Embora, com muitas dificuldades, o comandante venceu, e, mercê deste novo êxito, ficou com quatro pontos de vantagem sobre o S. Roque, o seu mais próximo perseguidor, que também esteve em evidência ao derrotar o Macinhatense por números bastantes expressivos.

Em Arouca, a turma de Avanca foi derrotada por um conjunto que lhe foi superior, conforme demonstra o resultado final da partida.

Resultados — S. Roque-Macinhatense, 4-0; Arouca-Avanca, 2-0; Vista Alegre-Mealhada, 2-3.

Classificação — Mealhada, 18 pontos; S. Roque, 14; Arouca e Macinhatense, 12; Avanca, 11; Pampilhosa, 9; Vista Alegre, 8.

Jogos para domingo — Pampilhosa-Macinhatense (0-1), S. Roque-Avanca (3-1) e Arouca-Mealhada (0-1). Entre parentesis, os resultados da primeira volta.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 30

30 de Março de 1969

Varzim-Leixões	1
Atlético-Sanjoanense	1
Sporting-Setúbal	1
Guimarães-Braga	1
Cuf-Belenenses	2
Académica-Benfica	2
Penafiel-Salgueiros	1
Torres Novas-Beira Mar	1
Tramagal-Famalicão	1
Leça-Boavista	2
Torriense-Barreirense	1
Luso-Peniche	1
Seixal-Portimonense	1

O SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO

tem por missão, nomeadamente

- ▶ auxiliar as empresas no recrutamento da mão de obra adequada às suas necessidades
- ▶ ajudar os trabalhadores a encontrar um emprego adaptado às suas aptidões e preferências
- ▶ orientar os jovens e adultos na escolha duma profissão
- ▶ inscrever e orientar candidatos para cursos de formação profissional procurando depois colocá-los

Centro Permanente de Aveiro

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 139-1.º

AVEIRO

OMEGA Ω

CRONOMETRISTA DOS JOGOS OLÍMPICOS

SAPHETTE
c/ pulseira Ouro
Desde 7.600\$00

CONSTELLATION C^{III}
Aço 3.600\$00
Plaqué 4.600\$00
Ouro 13.400\$00

CHRONOSTOP
SEAMASTER
2.400\$00

Três relógios que aliam a incomparável precisão OMEGA à elegância e ao desporto

AGÊNCIA OFICIAL

Relojoaria Campos

Frente aos Arcos
Telef. 23718

AVEIRO

Com cada relógio OMEGA é entregue um certificado que assegura a assistência técnica em 163 países, e sempre com peças de origem.





CACIA

Continuam em bom andamento as obras do nosso Salão Paroquial. No passado dia 8, na Residência Paroquial, procedeu-se ao pagamento da primeira prestação ao construtor, o senhor Mário Ferreira Couto. Estiveram presentes, além do senhor Mário Couto e do Pároco, todos os elementos das duas comissões: Manuel Soares de Almeida, João Simões Costa, António Soares da Silva, Adriano Cqueira Tavares, Manuel da Costa Junior e Augusto Martins Simões. Precisamos de dinheiro; porém, precisamos mais de compreensão; precisamos do dinheiro de muitos, mas precisamos mais da compreensão de todos; se todos quisermos compreender a necessidade desta obra, o nosso Salão Paroquial será consoladora realidade sem custar muito.

— Porque vivia sózinho, foi encontrado inanimado, na sua casa em Quinta do Loureiro, o senhor António Rodrigues de Oliveira, o Vieira, como era mais conhecido. Levado para o Hospital de Aveiro, veio a falecer poucas horas depois. Contava apenas 43 anos e todos o estimavam muito; o seu funeral teve grande acompanhamento.

BRANCA

As gentes de Crestelo, através de um grupo dos seus homens tomaram com o Sr. Presidente da Câmara de Albergaria para dar conhecimento do mau estado em que se encontram os acessos a este lugar. O Senhor Presidente já esteve em Crestelo a verificar a razão que assiste àquela gente e a necessidade urgente de reparação nos acessos a Crestelo.

— A Escola das Laginhas fica junto à estrada. Há sinais de escola, e crianças na estrada são um perigo; os automobilistas às vezes não fazem grande caso ou até mesmo não fazem caso nenhum. E os desastres acontecem. Foi assim ainda há poucos dias. José Martins Marques, um pequeno de 8 anos, filho de Rogério Aleixo e de Ana Martins, foi violentamente colhido por um automóvel, projectado a distância e teve morte imediata.

— Causou forte impressão o desastre ocorrido há dias, em Albergaria-a-Nova, na curva dos lavadouros, em que foram vítimas o Senhor Presidente da Câmara de Porto e o seu motorista, já falecidos, e o Senhor Governador Civil do Porto, que se encontra ainda em perigo de vida. Oxalá os trabalhos de rectificação daquela fatídica curva continuem em bom ritmo, para acabar a série de desastres que ali têm sucedido.

— Estão quase concluídas as obras da nossa igreja paroquial. Sem alterar a harmonia da Capela-Mor, o altar vai ficar agora voltado para a Assembleia dos Fiéis; assim quando fizermos oração, sobretudo a santa missa, poderemos todos sentir mais e viver melhor a nossa oração.

OLIVEIRA DO BAIRRO

Vai ser nomeado chefe da Secretaria da Câmara Municipal o senhor Manuel Ramos dos Santos, que até agora era tesoureiro da Câmara Municipal de Paredes. Os nossos parabéns e votos de felicidades.

— A nossa Câmara Municipal, através dos Serviços Municipalizados, vai procurando melhorar a rede de energia eléctrica. Foi já adjudicado o fornecimento de mais um transformador, que deverá ser instalado em Bustos.

— A Companhia de Teatro Rafael de Oliveira deu, há tempos, um espectáculo que foi do agrado do público; a sala de espectáculos estava literalmente cheia.

SALREU

João Pedro Marques da Silva, do Bunheiro, e Liliusa Godinho de Resende, do Corgo, filha de Joaquim Marques de Resende e de Maria Ludovina Marques Godinho, há pouco falecidos celebraram o seu casamento no dia 6 deste mês.

— No dia 14, na Casa de Saúde da Boavista, do Porto, com 67 anos, faleceu o estimado assinante do «Correio do Vouga», sr. Joaquim de Oliveira, das Ladeiras de Baixo, casado com a sr.ª D. Mabilia da Silva Rebelo; foi sepultado, no dia 15, no cemitério de Salreu.

— No vale da Rama, no passado dia 15, deu uma queda de bicicleta, João Joaquim Senra Afonso, de 32 anos, casado, residente no lugar de Salreu; chamados os Bombeiros V. de Estarreja, prontamente o conduziram ao Hospital V. de Salreu, onde se encontra internado.

— O Grupo Coral de Salreu, sob regência do sr. Dr. Pinhal Ferreira, foi colaborar numa Festa de Solidariedade celebrada em Fernelã, no passado dia 16.

— A nossa «Marinha», com as últimas chuvadas, regista a maior enchente deste inverno.

BUSTOS

O tempo não continua famoso, de modo a favorecer os nossos homens do campo. Todavia as sementeiras da batata vão-se fazendo. A terra produziria mais lucros se os nossos homens se associassem, se fossem todos por um e um por todos. Andamos ainda aqui um para si...

— Chegaram de longes terras alguns emigrantes da nossa freguesia. Faz sempre bem uma visita; descansa-se o corpo dos pesados trabalhos que por lá passam e retémpera-se o amor da família, além de se respirar o ar mais fresco e mais saudável da região.

— Em bom andamento vão continuando, no Porto, os trabalhos de decoração da frente da nossa igreja paroquial. Ficarà uma obra importante e toda cheia de beleza.

PALHAÇA

Uma feliz iniciativa surgiu entre nós. Não podemos esquecer de modo nenhum os nossos emigrantes. Além disso, as nossas obras paroquiais têm grande dívida para com eles. Assim, todas as primeiras segundas-feiras de cada mês, será celebrada missa vespertina na igreja paroquial por todos os nossos emigrantes, associando a esta intenção também os nossos soldados no Ultramar. A primeira vez que foi celebrada esta missa foi no passado dia 3, tendo sido grande a concorrência de fiéis.

— Vindo do Ultramar, chegou a Vila Nova o militar Fernando de Jesus Braga. Não houve música, nem foguetes; devíamos saber avaliar e respeitar a dor dos pais, dos irmãos e outros familiares que perderam, na guerra do Ultramar, dos seus entes queridos. Assim o compreendeu o Fernando ao mandar celebrar uma missa, na igreja paroquial, pelo eterno descanso de todos os soldados pertencentes ao seu batalhão em combate.

— A pregação quaresmal está a ser feita este ano pelo Rev. P. Andrade, Tenente-Capela do R. I. 10, de Aveiro. Os fiéis ouvem encantados a sua maneira simples e apostólica de falar.

— Continuam a chegar ofertas para o Centro Paroquial. Deus faça bem a quem bem faz.

Esperamos em fins de Abril começar os alicerces. Vão-se ultimando as coisas para que seja realmente assim.

OIA

No lugar de Águas Boas existe um cruzeiro que data de 1687. Pois há tempos o cruzeiro apareceu rachado. Um camião fez ali manobra e o desastre aconteceu. O pior foi o motorista pôr-se em fuga e não assumir as responsabilidades dos prejuízos causados. Ele sempre há cada homem!

— O cemitério da nossa freguesia tem andado, um tanto esquecido. Há por ali muito gramão e muitas silvas. Os próprios muros estão a pedir cal. O diurnitário dos nossos mortos deve merecer-nos mais amor e mais cuidado de limpeza e embelezamento.

AMOREIRA DA GÂNDARA

Como no ano passado, a nossa freguesia tem um dia por semana destinado a confissões. Assim todas as terças-feiras, das 18 às 20 horas, estão sacerdotes na igreja paroquial. As 20 horas celebra-se a santa missa.

— Alegra-nos a notícia do baptizado do menino Leonel, filho de Octávio Alves Cunha e de Selene Simões Agostinho, ausentes em Dijon-França. É bom que os nossos emigrantes dêem testemunho da sua fé cristã.

S. JOÃO DE LOURE

Há alguns anos que vários jornais vêm pugnando pelo arranjo digno das ruas de acesso à nossa velusta Igreja Matriz de S. João Baptista; data de 1224 e foi mandada construir por D. Sancho II; é uma relíquia do passado, dado o seu valor arquitectónico e outros que encerra, com superior referência pelos estudiosos de antiguidades. Sendo assim, não é descabido pensar que o templo exige acessos equivalentes.

— Lamenta-se que a Rua da Cancela, em Loure, se encontre em estado deplorável; a Professora, que vai dar escola, tem de usar botas altas e os meninos têm de arregaçar as calças, para lá passarem. Deduz-se facilmente da urgência do arranjo da Rua da Cancela.

— Há muitas pessoas que costumam ir passar os serões para a Rua Nova. O que alguns fazem, depois, no fim dos serões, não estará muito de acordo com a boa educação, respeito pelos outros e asseio das ruas da nossa Terra. Não será possível por còbro a estas coisas para bem da nossa Terra?

PARDILHO

Faleceu nesta freguesia o senhor Dr. Henrique Valente de Pinho, de 70 anos de idade; era formado em medicina pela Universidade de Coimbra. Teve uma vida académica intensa, fez parte da Tuna e do Orfeão Académico e como membro destas Organizações, deslocou-se a vários países da Europa e ao Brasil.

Após a sua licenciatura, tirou o curso de medicina tropical e passou a exercer funções nos Serviços de Emigração, tendo sido, recentemente, aposentado por limite de idade, depois de mais de 40 anos de serviço exemplar, que lhe mereceram da Junta de Emigração um público e justo louvor.

As Escolas de Pardilhó fizeram-se representar por alunos de ambos os sexos, num expressivo gesto de gratidão pelos benefícios que o falecido prestou à Caixa Escolar e Cantina, fazendo-se também representar, pelo Presidente da Direcção, o Clube Pardilhoense, de que era sócio benemérito.

ANADIA

Realizou-se a assembleia geral da Santa Casa da Misericórdia de Anadia, sob a presidência do senhor Dr. Francisco Cardoso Pereira, seu ilustre Provedor. Foram examinadas as contas do ano transacto, tendo-se verificado uma receita de 2.254.920\$00 e uma despesa de 2.185.378\$80; há portanto um saldo de 69.541\$20. O senhor Provedor referiu vários aspectos da vida da Santa Casa da Misericórdia e pôs em destaque a oferta de 300 contos da Fundação Gulbenkian para a compra de um aparelho de Raio X que irá custar mais de 500 contos. Para a compra do aparelho de Raio X a Misericórdia de Anadia conta com a generosidade dos irmãos e de toda a boa gente de Anadia.

— Foi homenageado o senhor Dr. Hugo Afonso dos Santos Lopes, delegado do 1.º Juízo da Comarca de Anadia, recentemente promovido e colocado no Tribunal de Aveiro.

José Carinha
ADVOGADO
 Rua Comb. G. Guerra, 1
 (Telfs. 22651-22743)
AVEIRO

QUARESMA 69

Continuação da Primeira Página

profundo e o contra-sinal que a sociedade actual nos oferece, podemos descobrir melhor a extensão do nosso campo apostólico.

SINTONIZAR MELHOR

Para sintonizarmos melhor com Cristo na sua entrega pastoral aos doentes, temos de rever situações psicológicas, mentalidades e orgânicas de apostolado. Anotamos algumas sugestões que poderão ajudar, ainda, uma maior purificação ao longo desta Quaresma de 69.

Pensar que a felicidade nos vem deste ou daquele estado social, confundindo alegria e situações íntimas com graus de inserção pública na comunidade.

Viver o sofrimento sem qualquer dimensão eclesial, tornando-o inútil, por não ser compreendido, ou ineficaz, por revolta egoísta.

Considerar o doente como uma pessoa qualquer, esquecendo a sua psicologia especializada, fazendo-lhe notar o peso que ele é para nós, ou entregando este apostolado concreto a qualquer movimento.

Serenar a consciência com a ideia de que se vai fazendo alguma coisa, de qualquer forma, esquecendo que somos chamados a fazer o máximo, da melhor maneira.

Considerar alienação esta entrega a Cristo sofredor, e dignos de compaixão piedosa os doentes que sofrem, sem aceitarmos e provermos ao seu lugar na Igreja de Deus.

Empregar indistintamente acalmantes, ou analgésicos, sem sentimento do doente, privando-o do seu sofrimento e da sua consciência e, portanto, da sua união profunda e dinâmica à Paixão do Senhor.

SEVER DO VOUGA

Vamos ter um posto de retransmissão da Rádio - Televisão. As experiências feitas no ano transacto parecem ter sido coroadas de êxito. Assim foram já iniciadas as negociações para a compra dos terrenos na serra do Arestal.

— Vamos ficar melhor servidos na estrada que liga a nossa terra a Rocas do Vouga. Há tempos já que esta estrada se encontrava bastante estragada, a pedir reparação. Ainda bem que se pôs mãos à obra.

FERTIZAL

ADUBO FOLIAR

Um progresso em fertilização!

- ★ estimula a actividade vegetativa
- ★ antecipa a maturação
- ★ favorece o desenvolvimento da fruta e evita a sua queda
- ★ melhora a cor e a qualidade
- ★ aumenta os rendimentos unitários

LISBOA
 Rua Victor Cordon, 19
 Telef. 366426



REVENDEDORES:
 Marabuto & C.ª Lda. — Aveiro
 Rua Hintze Ribeiro, 53
 Telef. 22071

A Central de Estarreja — Cereais e Legumes, L.da — Estarreja
 Telef. 42164

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

Horário das Cerimónias da Semana Santa na Catedral

Domingo de Ramos — Dia 30 de Março

- 10 horas — Bênção dos Ramos na igreja das Carmelitas. Procissão dos Ramos para a Catedral.
- 11 horas — Na Sé, Missa solene com a assistência do Senhor Bispo.

Quarta-feira — Dia 2 de Abril

- 16 horas — Offícios de Matinas.
- 17.30 horas — Offício e Ordenação de três subdiáconos.

Quinta-feira — Dia 3 de Abril

- 10.30 horas — Canto de Laudes e Tércia.
- 11 horas — Missa Crismal com Bênção dos Santos Óleos. Um sacerdote delegado de cada Arciprestado e todos os sacerdotes residentes na cidade participarão nesta Missa. Pede-se a presença das Religiosas, mesmo que à tarde tenham Missa nas capelas das suas Comunidades.

NOTA: — Os fiéis podem comungar na Missa Crismal e receber de novo a sagrada Comunhão na Missa vespertina do mesmo dia.

- 17.30 horas — Missa Pontifical da Ceia do Senhor, com homilia, lava-pés e comunhão dos fiéis. Procissão da Sagrada Reserva. Desnudação dos altares. Adoração do Santíssimo Sacramento até à meia-noite.

NOTA: — Tanto a Missa da manhã como a da tarde serão concelebradas.

Sexta-feira — Dia 4 de Abril

- 10 horas — Offício de Matinas e Laudes.
- 17.30 horas — Celebração Litúrgica da Paixão e Morte do Senhor com homilia e comunhão dos fiéis.
- 21.30 horas — Procissão do Enterro do Senhor, da Catedral para a igreja da Vera Cruz, com o itinerário do costume.

Sábado Santo — Dia 5 de Abril

- 10 horas — Offício de Matinas e Laudes.
- 22.30 horas — Vigília Pascal com a renovação das promessas do Baptismo. Missa Pontifical da Ressurreição do Senhor, com comunhão dos fiéis. Bênção Papal com indulgência plenária.

NOTA 1.ª — Os fiéis que comungarem na Missa da Vigília Pascal poderão comungar de novo em qualquer Missa a que assistam no Domingo de Páscoa.

2.ª — Os fiéis devem levar uma vela para as cerimónias da Vigília Pascal.

Domingo de Páscoa — Dia 6 de Abril

O horário das missas na paróquia da Glória será o mesmo dos outros domingos do ano.

Bispo de Aveiro

Sua Ex.ª Rev.ma desloca-se no próximo domingo a Recardães, para realizar a visita pastoral a essa freguesia do concelho de Agueda.

PAULO VI vai à África

O Papa anunciou, na quarta-feira passada, após a Missa da festa do Patrocínio de S. José na Basílica de S. Pedro, que irá ao Uganda em Julho próximo.

Após escolher o Uganda para a sua primeira visita à África, o Santo Padre pretende honrar um dos países mais católicos deste Continente, consagrar um altar aos 22 Mártires ugandanos e presidir a uma reunião dos Bispos africanos.

Esta é a sétima viagem de Paulo VI ao estrangeiro, depois das idas à Terra Santa, Índia, Estados Unidos, Turquia, Portugal e Colômbia.

Apesar de tornar público o seu projecto de ir ao Uganda, o Papa não escondeu as suas preocupações pela Nigéria e o Biafra, mas, apesar das especulações de alguns observadores internacionais em tal sentido, não parece provável que aproveite a viagem para visitar essa zona conturbada e infeliz da África negra.

Portugal, íntima e historicamente ligado à África, que ajudou a descobrir e a civilizar, e onde mantém, ainda hoje, uma presença honrosa e decisiva, não pode deixar de se interessar por este gesto bem significativo do Papa e de o acompanhar com voos fervoros pelo maior êxito espiritual desta viagem.

Impressão de viagem

Continuação da Primeira Página

mais do coração do que da boca. Carta vai e carta vem, todos os dias, alguns deles recebem os jornais da terra (além de «A Bola», quase sempre por causa do Benfica), lêem todas as notícias com afeição (também será apenas por gentileza que me fazem esta espontânea confissão?!...), mas agora é ali ao vivo que tudo se passa e tudo assim nos passa pela alma naquela hora de agradabilíssimo convívio.

Por falar em jornais... Dizem-me que sim, que souberam deste caso, que sentiram a morte daquela pessoa, que os contristou tal e tal desastre, que dão o seu apoio a determinada iniciativa, que lá vinha a imagem do Senhor dos Passos na primeira página... Dizem-me tudo isto com vivo sentimento, só já não sabem, por vezes, distinguir e pormenorizar se foi num ou noutro semanário, no «Litoral» ou no «Correio do Vouga». Por mim, fico contente, na certeza de que a alma de Aveiro está em ambos com a mesma paixão. Com vista ao Dr. David Cristo...

Newark, 2 de Março de 1969

M. Caetano Fidalgo

Apostolado dos Doentes

TESTEMUNHO DA PARÓQUIA DE ILHAVO

Há vários anos que o serviço de assistência religiosa se vem organizando em Ilhavo. Os responsáveis paroquiais tomaram parte no último congresso internacional que se realizou em Fátima no ano passado. Frequentaram, também, um curso intensivo de especialização apostólica, orientado por um Médico, uma Assistente Social e um Sacerdote. Têm mantido contacto com outras Dioceses, quer em trabalhos paroquiais, quer em organizações hospitalares.

Vamos, por isso, apresentar aos nossos leitores a estrutura deste trabalho, seu alcance e seus limites.

ESTRUTURAS ACTUAIS

Um grupo de 13 visitadoras e de 7 auxiliares tomaram sobre os seus ombros este apostolado. São assistidas por um responsável geral e por um sacerdote.

Dividimos a vila e depois os lugares em sectores, e fizemos o ajustamento dos grupos apostólicos.

Reunimos, pelo menos, mensalmente, sempre nas tardes do primeiro domingo; a reunião tem uma parte de formação teológica, seguida de uma outra de revisão de trabalhos e de programação de actividades.

A nossa missão não é tanto visitar todos os doentes, como sobretudo estar atentos a todos os doentes, sejam crónicos ou ocasionais, e garantir-lhes companhia ou assistência na enfermidade. Não fazemos acepção de pessoas; todos nos unem pelos laços fortes do sofrimento.

Desde o congresso que começámos a utilizar o próprio doente para apóstolo dos outros doentes. Assim, temos vários doentes que, do seu leito de dor, escrevem aos seus irmãos de sofrimento,

pelos aniversários natalícios, pelo Natal e pela Páscoa, em nome pessoal e da paróquia; agora, pela quaresma, uma doentinha dirigiu a todos uma mensagem de súplica para apoiarem com as suas dores a acção pastoral dos nossos padres; informam-se, ainda, uns aos outros quando alguns se preparam para receberem a sua santa unção ou o viático; outros, ainda, aproveitando os automóveis de pessoas amigas, vão fazer visitas e testemunhar a sua fraternidade.

Os outros movimentos têm colaborado connosco, e são eles que muitas vezes nos ajudam a resolver certos casos especiais.

ALCANÇE E LIMITES DO NOSSO TRABALHO

Estamos, nesta altura, a atingir permanentemente duzentos doentes, embora a paróquia tenha muito mais. São de todas as idades, embora predominem os velhinhos e os de meia idade. É um caso curioso que, devido ao mar, os nossos homens, relativamente novos ainda, ficam doentes com frequência.

As nossas visitas são praticamente todas a casas particulares, embora se vá ao Lar de S. José e ao Hospital, também.

Lutámos a princípio com grandes dificuldades... mas a todas o Senhor venceu, e agora vai-se trabalhando com alegria e zelo.

O Dia Nacional do Doente vem a ser preparado desde o primeiro domingo de Janeiro; os diversos movimentos estão sintonizados connosco, Congregámos todas as forças vivas da Paróquia para esta jornada.

A uns pedimos carros, a outros companhia; a uns cadeiras de rodas, a outros mimos de caridade cristã; a uns assistência médica e enfermagem, a outros acolhimento na igreja paroquial... a todos, porém, pedimos compreensão, pedimos amor.

POESIA E POETAS

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

É que, efectivamente, quanto a nós, a POESIA expressa nasceu para acompanhar (e como que para explicar por palavras) os sons da música.

Daí o ter-se sempre chamado cantores aos poetas. E era tal o cuidado da medição desses rimos e da escolha de vocábulos que evocassem coisas belas, — que os mesmos gregos afirmaram ser Poesia «a linguagem dos deuses».

Fascinados dessa conquista expressional da genial Grécia, os romanos seguiram-lhes as pisadas nos períodos áureos da sua ampla e memorável História.

Quem se der ao trabalho (sim, nem só de pão vive o homem!) de examinar, por exemplo, as ODES de Horácio, ou da ARTE POÉTICA, lá verá a variedade de «pés» ou unidades rítmicas sobre que bailavam elegante e fluentemente os seus versos, e os seus imemoriais carmes. E eram os dáctilos, jambos, coriambos, troqueus, espondeus, etc., etc.

E a verdade é que, qualquer autêntico poeta (clássico), tendo no seu subconsciente automatizada a marcação rítmica dos vários metros poéticos, sente, ao ler um verso «coxo», o mesmo sobressalto e desagrado de quem, ao caminhar, dá uma topada no chão!

V

Todavia (e aqui é que está o busillis)... Todavia, as vias ou estradas do mundo são muitas, e neste meado (ou miado?) do século das luzes, o tal «slogan» da Liberdade atingiu o auge, e todo o bicho-careta reclama e exige as vias desimpedidas, para afinal uma viação e trânsito criminosos e catastróficos!

— «ORE ROTUNDO», como há dois mil anos ensinava o imortal Horácio?

— EXPRESSÃO RÍTMICA medida?

LINGUAGEM obedecendo a uma disciplina de conta, peso e medida?

Qual o quê?!... fora com os espartilhos e camisas de forças!...

Trabalhos tinha o cura o cura para estar a aprender a metrificar, como quem aprende o pentagrama musical e o solfejo!

Ora essa! Todos somos poetas, capazes de mensagens poéticas! E com a pureza da nossa ignorância métrica e a liberdade infinita do nosso século, vamos invocar a lua e falar das flores e dos pássaros e chamemos a isso um... poema!...

Gritemos livremente que os milhares de poetas que nos precederam nestes três mil anos estão ultrapassados ou desactualizados (palavras da moda!).

Proclamemos que as lengas-lengas métricas deles eram canções adocicadas, impróprias dos viris e virulentos tempos terroristas que se aproximam. Fogo às bibliotecas e aos arquivos!...

— Fogo de morte a toda a velharia!...

E pronto!...

VI

Por isso, poetas lunáticos e acrobáticos há cada vez mais... Porém — contudo — todavia, Era uma vez a Poesia!...

COVÃO DO LOBO

VISITA PASTORAL

No passado domingo, esteve na freguesia de Covão do Lobo, do concelho de Vagos, o Sr. Vigário Geral da Diocese que, em representação do nosso Ex.mo Prelado, aí foi iniciar a visita pastoral.

Apesar do tempo chuvoso, os habitantes não só do centro da paróquia mas ainda dos diversos lugares engalanaram as ruas com arbustos, arcos e festões, manifestando assim o seu regozijo.

Sua Ex.ª Rev.ª era aguardado dentro do templo pelo povo, pelas irmandades locais e pelo

Rev. pároco, Padre Manuel Matias Ribau.

Efectuadas as cerimónias iniciais, procedeu-se ao sufrágio, pelos defuntos, não se tendo ido ao cemitério em virtude da invernia, que continuava a fazer-se sentir. Depois foi celebrada a Santa Missa, nela comungando várias centenas de pessoas. Como é habitual, o Sr. Vigário Geral falou aos inúmeros fiéis tanto ao chegar à igreja por ocasião dos sufrágios, como na altura da homilia.

O Senhor Bispo, que se encontrava ainda adoentado, irá a Covão do Lobo em data a designar, a fim de administrar o sacramento do Crisma.

O MUNDO DOS JOVENS

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

que o tempo lhes apresentou, certo é também que mais de um milhar preferiu levar por diante a empresa começada.

Iniciados os trabalhos — pouco passava das 10 horas do passado dia 16 — com uma saudação da Fernanda Alegria, foi apresentado, pela Dália Faria e pelo Carlos Silva, o resumo das reflexões feitas pelas equipas paroquiais. Reviu-se cada equipa nas conclusões a que havia chegado e compartilhava-as fraternalmente com os outros jovens.

Seguiu-se nova reflexão de aprofundamento do tema, agora em grupos inter-paroquiais.

Foi belo observar como os jovens se entendem — mesmo que não se conheçam!

Passava das 12,30, quando se iniciou a Santa Missa: mil jovens a cantar, a dialogar, a rezar, a ouvir a palavra de Deus! Mais de metade a aproximar-se reverentemente — libérrimamente — da mesa da comunhão... No rosto de alguns, havia lá-

grimas teimosas! Depois, foi a confraternização informal, espontânea, cor-deal: o almoço e a parte recreativa. E à volta das mesas que os homens fazem a guerra ou decidem a paz... Mas também foi à volta de uma mesa que Cristo deu o mandamento do amor fraterno!

Na parte recreativa actuaram, com a descontração e o aprumo que lhes é habitual, jovens de diversas paróquias, demonstrando imaginação e oportunismo dignos de realce. A organização e orientação desta parte do encontro estiveram a cargo da Margarida Eugénio e do António José Bartolomeu.

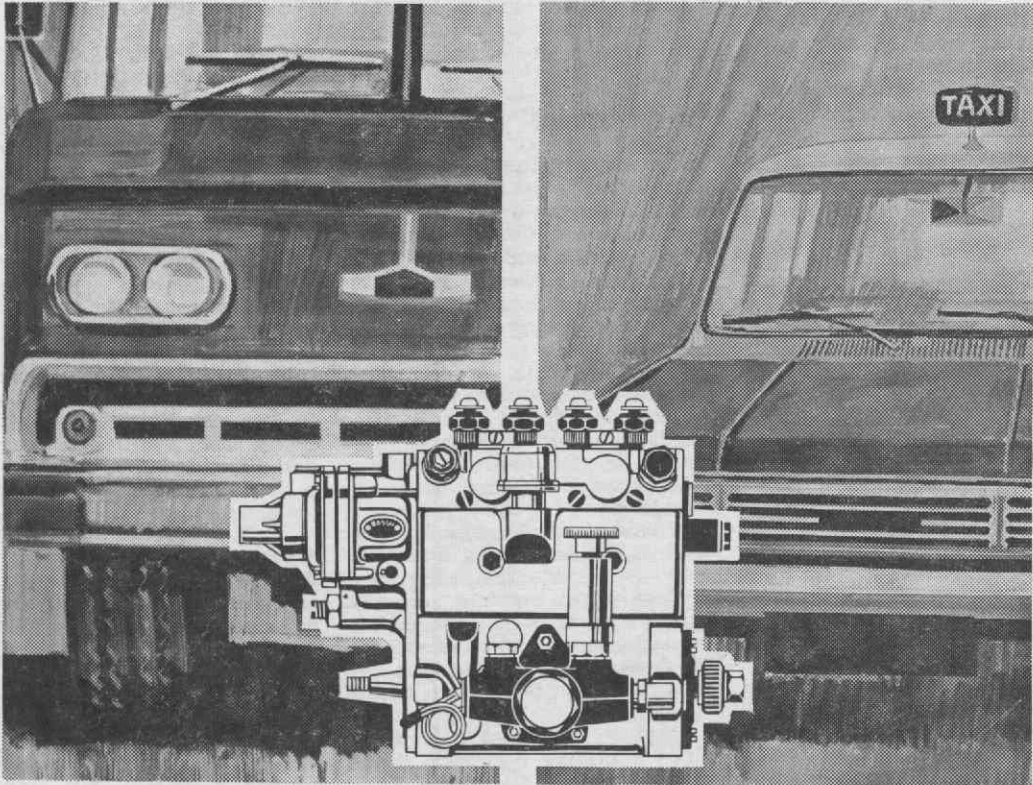
Os obreiros desta magnífica jornada de juventude, convívio e reflexão — bem como o Rev. P. Georgino Rocha, o impulsor deste encontro regional — acabaram o dia cansados, mas radiantes por verem coroados de êxito os trabalhos que orientaram. O menos feliz não era o João Filipe — pois ele foi dos que mais trabalharam.

Entre tanto, a companhia continua... F. R.



EQUIPAMENTO E ASSISTÊNCIA DIESEL

AVEIRO



Assistência, montagem e venda de todo o material Diesel
Bancos de ensaio de bombas de injeção e injectores.

EQUIPAS DE TÉCNICOS ESPECIALIZADOS
E O MAIS MODERNO EQUIPAMENTO

Concessionário de Robert Bosch (Portugal), Lda.

RUNKEL & ANDRADE

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157

VENDA DE TERRENOS

PAULO DE MIRANDA CATARINO

Advogado — Telef. 23451 — 22873 — AVEIRO

Urbanização dos Santos Mártires — Feitas as escrituras da venda de 27 lotes p. de rendimento. **Tenho ainda alguns lotes. C/Projecto.**

Tenho mais para venda:

- 2 lotes para moradia, cerca de 900 m² cada, na Avenida Artur Ravara.
- 1 Prédio e terreno para outro, na Rua Príncipe Perfeito.
- 1 lote para moradia, na Praia da Vagueira.
- 1/2 em dois pinhais c/ 10 anos, área aproximada de 20.000 m², concelho de Agueda, c/ acesso a automóvel.

António Brandão

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil-1-1.º

AVEIRO

OCULISTA VIEIRA

(Óptica médica desde 1946)

Aviamento de receituário médico
Pessoal especializado

OCULISTA VIEIRA

Propriedade da OUVIVESARIA VIEIRA
Rua de Viana do Castelo, 21
Telef. 23 274 — AVEIRO

Arvores de fruto seleccionadas



As mais lindas
ROBOS premia-
das em
concursos
internacionais
Camélias, arbustos,
arvoredos, bolbos,
sementes de flores
e hortaliças.

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, L.da

Viveiristas autorizados n.º 3

Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO

Teleg. Roselândia — Teleg. 21957

Leia o «Correio do Vouga»

FRIEIRAS.

QUE FLAGELO!!!

Só as tem quem as
deseja ter! Usando
«QUEIMAX», desapare-
cem-lhe em pouco tempo,
mesmo as ulceradas.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

«Correio do Vouga»

vende-se na Gráfica do Vouga

aumente as produções
com

FERTOR

um fertilizante orgânico

melhor
que o estrume

mais barato
que o estrume

INDISPENSÁVEL EM TODOS OS SOLOS
E CULTURAS EXIGENTES
DE MATÉRIA ORGÂNICA
E EM ESPECIAL NAS TERRAS ESGOTADAS
E MUITO LAVADAS PELAS CHUVAS

***** DISTRIBUIDORES *****

FERTOR

Ermezinde
Telef. 9891451 — Porto

SAPEC

R. Vitor Cordon, 19 — Lisboa
R. Sá da Bandeira, 746-1.º D.to — Porto

FERTOR É FARTURA

AGENTES EM TODO O PAÍS

SPORT CLUBE BEIRA-MAR Agradecimento

Assembleia Geral Ordinária

Convocatória

Ao abrigo da alínea (a) do Artigo 76.º dos Estatutos e para cumprimento do exposto no Artigo 71.º e sua alínea (a), convido todos os sócios do *Sport Clube Beira-Mar* a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na Sede deste Clube, no próximo dia 28 de Março, pelas 20,30 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- a) Deliberar sobre quaisquer assuntos de interesse para o Clube
- b) Apreciar o Relatório e Contas do ano findo e o competente parecer do Conselho Fiscal.

De acordo com o § único do Artigo 74.º dos Estatutos, não havendo a maioria absoluta de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número de sócios e no mesmo local.

Aveiro, 19 de Março de 1969.

O Presidente da Assembleia Geral
Alberto Dionísio Branco Lopes

Teatro Aveirense

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

AVEIRO

Assembleia Geral Ordinária

(2.ª Convocatória)

Conforme o art.º 40.º dos nossos Estatutos, convido os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no dia 30 de Março de 1969, (2.ª Convocatória), pelas 10 horas, na Sede Social, com a seguinte ordem do dia:

Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1968.

Aveiro, 17 de Março de 1969.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Carlos Camolas Gomes Teixeira

João Simões Neto

Sua família receando ter cometido qualquer falta involuntária por falta de endereços, vem por este meio manifestar o seu inelével reconhecimento a todos que acompanharam o seu saudosos extinto à última morada.

SPORT CLUBE BEIRA-MAR

Assembleia Eleitoral

Convocatória

Ao abrigo do Artigo 112.º e seu parágrafo único dos Estatutos, convido todos os sócios do **SPORT CLUBE BEIRA-MAR**, a reunirem-se em Assembleia Eleitoral, na Sede deste Clube, no próximo dia 31 de Março, para eleição dos Corpos Gerentes, a qual funcionará das 19 às 23 horas.

Aveiro, 19 de Março de 1969.

O Presidente da Assembleia Geral

Alberto Dionísio Branco Lopes

Precisam-se

Fogueiros, aprendizes de fogueiros ou pessoas habilitadas com a 4.ª classe, com mais de 18 anos, interessadas em exercer a aprendizagem, necessita Firma nos arredores de Aveiro. Paga-se bem.

Resposta ao Apartado 21
AVEIRO

Oferece-se

Rapaz com 17 anos e a frequentar o Curso Geral do Comércio, para escritório ou balcão de loja de fazendas. Nesta redacção se informa.

Rolos Eucalipto

Compram-se com 1,55 comprimento e 0,30 diâmetro acima.

Indicar quantidades e preços.

Resposta — Apartado 81
AVEIRO

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga



Banco Borges & Irmão

Relatório e Contas

Senhores Accionistas:

Em conformidade com as previsões constantes do relatório que oportunamente submetemos à esclarecida apreciação de V. Ex.ª, juntamente com o balanço e contas do exercício de 1967, o ano passado desenvolveu-se, do ponto de vista económico, como prolongamento do anterior, sendo ambos dominados fundamentalmente pelas mesmas tendências.

No decurso de 1968, verificaram-se os efeitos de alguns factores expansionistas vigorosos, sobretudo na América do Norte, embora mesmo esses factores expansionistas suscitem reservas, por admitir-se que os acréscimos de consumo encontrem larga contrapartida em restrições de poupança. Também se mostrou em termos favoráveis a situação económica na Alemanha, já refeita da recessão sofrida em 1967. Mas, não é possível fazer assentar nessas circunstâncias um juízo seguro relativo a uma evolução satisfatória dos condicionamentos económicos internacionais.

Foram nítidas as elevações de preços e de salários na Europa Ocidental; e notou-se também nesta zona alguma quebra de exportações, sobretudo em relação à França e à Itália, a qual se procurou compensar através de maiores procuras internas.

A fragilidade dos sistemas monetários, que fora posta em destaque pela desvalorização da libra e outras moedas em 1967, não deixou de se sentir constantemente no decurso do ano de 1968, através de frequentes alarmes quanto ao nível de cotações monetárias e quanto ao mercado do ouro, dominado por comportamentos especulativos. A situação criada levou os Estados Unidos a suprimir a exigência legal de cobertura ouro destinada a garantir a circulação fiduciária norte-americana; e conduziu à profunda reforma do Fundo Monetário Internacional decidida em Junho pelo Conselho de Governadores daquele Fundo. Entretanto, a África do Sul preparou-se para fornecer o ouro necessário à reconstituição das reservas dos bancos centrais de diversos países.

As tentativas orientadas no sentido dum alargamento do âmbito geográfico do Mercado Comum Europeu, pela adesão da Grã-Bretanha e outros países, continuaram a mostrar-se infrutíferas. E tais frustrações vieram avolumar ainda as dúvidas e indecisões sobre a estruturação futura dos grandes espaços económicos esboçados no Continente Europeu, sobre a viabilidade dessa estruturação e sobre os riscos inerentes aos esforços de adaptação das economias nacionais àqueles espaços.

O condicionalismo externo sucintamente referido criou naturalmente dificuldades às exportações portuguesas, designadamente às exportações de «invisíveis», operadas através do turismo; e também pelos efeitos sobre as remessas dos emigrantes portugueses, aquele condicionalismo externo afectou o regular ingresso de cambiais no espaço português. Sob a pressão destes factores externos e dum procura interna cuja curva ascendente a oferta tem dificuldade em acompanhar, se desenvolveu a economia portuguesa, no decurso de 1968.

Os preços no consumidor revelaram um aumento que se fez sentir sobretudo nas grandes cidades; mas os aumentos de salário foram ainda mais sensíveis no comércio, na indústria e na agricultura. E a subida de salários na agricultura não foi ainda maior porque o êxodo rural se tornou um pouco menos intenso e porque os custos de produção atingidos neste sector levaram a uma redução considerável de áreas cultivadas. Este retraimento por parte da lavoura põe novamente em relevo a necessidade de

rever o processo de formação dos preços na produção agrícola, cuja evolução tem sido mais lenta que a dos preços dos serviços e dos produtos da indústria.

Não são de excluir vícios de estrutura do sector agrícola pelo que respeita à organização da produção, vícios que, aliás, se não encontram também noutros sectores. E, para além deles, a posição relativamente desfavorável deste sector depende da sua insuficiente capacidade de negociação. Verifica-se aliás que a lavoura portuguesa se está retraindo em face dos seus elevados custos de produção, apesar da sucessão de dois anos agrícolas satisfatórios, sobretudo no sector cerealífero.

As dificuldades sentidas pelas nossas indústrias não têm ainda permitido, como noutros países, que os modestos rendimentos da lavoura sejam compensados amplamente no conjunto do produto nacional.

Aquelas dificuldades parecem imputáveis, em termos gerais, ao esforço de adaptação a espaços económicos mais vastos e à insuficiente formação de capitais, que implica sacrifícios de consumos.

Em economias de produção mais diversificada e experimentada, podem os aumentos de consumo constituir novos estímulos para as respectivas produções nacionais; mas em economias menos desenvolvidas os aumentos de consumo que excedem a satisfação de necessidades primárias reclamam bens de origem externa, por tal forma que o fluxo de importações sobreleva os estímulos à produção nacional que os aumentos de consumo determinam. Daí que os esforços no sentido da industrialização exijam normalmente sacrifícios de consumos, os quais nem sempre podem realizar-se, pois a sua aceitação depende, em larga medida, de factores exógenos em relação ao processo económico.

Planeamentos seguros de realizações, hierarquização de fins e meios impõem-se no panorama económico português. E à luz deste, as instituições bancárias assumem um relevo ainda maior do que aquele que lhes corresponde em estruturas económicas estabilizadas, situadas para além dum fase de transformação. Assim o tem entendido, há muito, o vosso Banco. Os números que são apresentados a V. Ex.ª para apreciação na Assembleia Geral ordinária convocada, reflectem esse entendimento, pois o Banco Borges & Irmão tem sido impulsionado pela consciência da função social da sua própria actividade, a qual tem de ser mais nítida ainda neste sector que em qualquer outro.

O vosso Banco, tendo sempre presente as suas responsabilidades no plano da Economia Nacional e procurando acima de qualquer outro escopo, embora legítimo, bem cumprir a sua missão, manteve sempre, a par da sobriedade de atitudes que é tradicional na Banca, a intransigente defesa de rigorosos princípios de concorrência leal. Manteve-se, em suma, a mais escrupulosa ortodoxia de processos.

Com as limitações impostas pelos condicionalismos conjunturais, este Banco continuou a dar e até reforçou substancialmente o seu decidido e sempre criterioso apoio aos diversos sectores da economia nacional; designadamente àqueles em relação aos quais desde sempre tem mantido posição de relevo, sem prejuízo da expansão geográfica e da diversificação sectorial também realizadas. O aumento da carteira comercial no último exercício bem documenta os assinaláveis serviços prestados pelo Banco à Economia Portuguesa, e melhor se avaliará desses

serviços em face de uma análise cuidada da distribuição da referida carteira comercial.

As preocupações de cumprir o Banco Borges & Irmão não se circunscrevem ao espaço metropolitano português. A sua acção projectou-se amplamente no plano das relações comerciais entre a Metrópole e o Ultramar, tanto por forma directa, através das operações realizadas pelos seus estabelecimentos, como indirectamente, através do Banco de Crédito Comercial e Industrial, empresa bancária afiliada que constitui importante factor dinamizante, de grande relevo, nas economias angolana e moçambicana.

O ano de 1968 foi assinalado, na vida interna do Banco Borges & Irmão, por tarefas vastas de actualização de estruturas e serviços que não passaram despercebidas ao público seu principal beneficiário, o qual tem acompanhado com carinhoso interesse as obras de ampliação, remodelação e modernização das instalações e equipamento da Sede, Filial e numerosos outros estabelecimentos. Também o Banco se expandiu no sentido geográfico, levando a sua presença à Ilha da Madeira, com a abertura da agência do Funchal, a mais duas capitais de distrito do Continente — Aveiro e Viseu — e a Alcácer do Sal. Novas Dependências urbanas foram abertas em Lisboa, na Avenida de República, e no Porto, na Rua de Santa Catarina.

Dentre os números referidos à data do fecho do exercício de 1968, mais significativos da posição do Banco e do trabalho realizado, mencionamos os respeitantes a Capital e Reservas 588 701 605\$92, a Caixa e Depósitos no Banco de Portugal 1 907 699 431\$06, a Depósitos 10 333 660 052\$00 e a Carteira Comercial 6 646 381 920\$11.

Tendo em vista a referida posição do Banco e os resultados obtidos que, em termos contabilísticos, se cifram no montante de lucros líquidos de Esc. 56 420 586\$23, o Conselho de Administração propõe para estes lucros a seguinte distribuição:

Fundo de Reserva Legal	Esc. 36 000 000\$00
Cumprimento do n.º 2 do art.º 30.º dos Estat.	Esc. 4 339 806\$00
Dividendo (cativo de imposto)	Esc. 15 000 000\$00
Conta Nova	Esc. 1 080 780\$23

Aprovada esta proposta, o Capital e Reservas elevar-se-ão a Esc. 624 701 605\$92.

Continuou a acompanhar as actividades do Banco pela forma criteriosa e dedicada de sempre o Ex.º Conselho Fiscal; ao qual este Conselho de Administração renova os protestos da sua muita consideração e alto apreço.

O Pessoal do Banco foi inextinguível de zelo, dedicação e competência, mostrando-se sempre bem compreensivo da importância e delicadeza das suas funções, sem o bom cumprimento das quais os satisfatórios resultados atingidos não seriam possíveis. O Conselho de Administração tem muito prazer em manifestar-lhe o seu reconhecimento e reafirmar-lhe a sua muita estima.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Julio Anahory do Quental Calheiros (Conde da Covilhã)
José da Silva Braga
Miguel Gentil Quina
Miguel Rezende
Rui de Carvalho e Cunha Fortes da Gama
Antão Santos da Cunha

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1968		ACTIVO
DISPONIVEL E REALIZÁVEL		
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	1 907 699 431\$06	
Depósitos noutras Instituições de Crédito	298 734 770\$41	
Promissórias de Fomento Nacional	93 000 000\$00	
Correspondentes no Estrangeiro	307 736 874\$34	
Ouro, Moedas e Notas Diversas	21 763 664\$33	
Carteira de Títulos e Cupões	223 944 976\$24	
Carteira Comercial	6 646 381 920\$11	
Letras sobre o Estrangeiro	46 197 349\$49	
Correspondentes no País	428 015 792\$99	
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	452 522 422\$32	
Devedores e Credores	338 129 637\$89	
Accionistas	—\$—	
Empréstimos a mais de um ano	381 483 970\$66	
Outros Valores Realizáveis	7 359 501\$00	11 152 970 310\$84
IMOBILIZADO		
Participações Financeiras	110 072 620\$00	
Imóveis	203 072 185\$27	
Amortização (a deduzir)	9 147 086\$88	
Imobilizações Diversas	74 848 098\$95	378 845 815\$34
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO		
Dividendos Antecipados	—\$—	
Contas Diversas	4 083 286 055\$68	
		15 615 102 181\$86
CONTAS DE ORDEM		
Valores de Conta Alheia	4 533 365 932\$41	
Valores Recebidos em Caução	2 302 420 239\$77	
Devedores por Garantias e Avals Prestados	1 575 197 285\$68	
Devedores por Aceites	506 079 699\$40	
Devedores por Créditos Abertos	371 033 122\$42	
Outras Contas de Ordem	510 871 197\$24	9 798 967 476\$92
		25 414 069 658\$78

O CHEFE DA CONTABILIDADE *Araldo Albuquerque Pinto de Castilho*

CONTÁ DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1968		DÉBITO
Juros e comissões a nosso cargo	167 916 268\$30	
Contribuições e impostos	13 915 426\$10	
Despesas com o pessoal	120 492 520\$48	
Despesas gerais	31 056 290\$85	
Encargos diversos	1 174 966\$40	
Provisões e amortizações	32 937 521\$73	367 492 993\$96
Saldo		56 420 586\$23
		423 913 580\$09

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

O Conselho Fiscal analisou atentamente, conforme lhe cumpria, o Relatório, Balanço e Contas apresentados pela Administração e respeitantes ao ano social de 1968, os quais correspondem, com o maior rigor, aos exames de contas e valores a que este mesmo Conselho procedeu no decurso do respectivo exercício. Pode, assim, o Conselho Fiscal, na base do mais amplo esclarecimento, manifestar o seu inteiro acordo relativamente àqueles documentos, assim como a toda a marcha dos negócios sociais, que sempre encontrou na melhor ordem.

O relatório do Ex.º Conselho de Administração dá-nos conhecimento sucinto do condicionalismo externo e interno em face do qual o Banco teve que actuar. Mas só quem, como os membros deste Conselho Fiscal, teve o ensejo de acompanhar

de perto essa actuação sabe até que ponto ela se mostrou avisada, prudente e esclarecida, através das múltiplas opções que, sempre ao melhor nível de inteligência, dignidade e correção de processos, o Ex.º Conselho de Administração soube realizar. Faltaria a um dever de justiça o Conselho Fiscal se não desse muito especial relevo àquela actuação.

Achando-se a proposta de aplicação de lucros líquidos do exercício de 1968 constante do Relatório do Ex.º Conselho de Administração absolutamente de harmonia com todos os elementos da contabilidade da empresa, e correspondente também à mais equilibrada ponderação dos interesses a considerar para o efeito e tendo presente o parecer favorável emitido pelo Ex.º Conselho Geral do Banco, o Conselho Fiscal tem a honra de

propor:

- 1 — que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1968,
- 2 — que seja dado ao saldo da conta de lucros e perdas a aplicação proposta pelo Conselho de Administração,
- 3 — que seja louvado o Conselho de Administração pela acção desenvolvida.

Porto, 22 de Janeiro de 1969

O CONSELHO FISCAL
Afonso Corrêa Leite
José Gualberto de Sá Carneiro
Manuel Pinto de Azevedo Júnior

PASSIVO	
EXIGIVEL	
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	4 810 606 004\$52
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	7 767 920\$09
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	843 295 951\$91
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Estrangeira	—\$—
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	4 671 990 175\$48
Depósitos a Prazo — Moeda Estrangeira	—\$—
Cheques e Ordens a Pagar	164 890 452\$65
Exigibilidades Diversas	4 758 504\$78
Correspondentes no País	9 276 791\$27
Correspondentes no Estrangeiro	6 022 755\$12
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	10 804 888\$31
Devedores e Credores	123 163 120\$11
	318 916 512\$24
	10 652 576 564\$24
NAO EXIGIVEL	
Contas Diversas e Provisões	4 317 403 425\$47
CAPITAL E RESERVAS	
Capital	250 000 000\$00
Fundo de Reserva Legal	104 000 000\$00
Reserva de Reavaliação	104 701 605\$92
Outros Fundos de Reserva	130 000 000\$00
	588 701 605\$92
RESULTADOS	
Lucros e Perdas	
Saldo do exercício anterior	1 018 808\$18
Resultados do exercício	55 401 778\$05
	56 420 586\$23
	15 615 102 181\$86
CONTAS DE ORDEM	
Credores por Valores de Conta Alheia	4 533 365 932\$41
Credores por Valores Recebidos em Caução	2 302 420 239\$77
Garantias e Avals Prestados	1 575 197 285\$68
Aceites	506 079 699\$40
Créditos Abertos	371 033 122\$42
Outras Contas de Ordem	510 871 197\$24
	9 798 967 476\$92
	25 414 069 658\$78

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CREDITO	
Saldo do exercício anterior	1 018 808\$18
Juros e comissões a nosso favor	382 214 465\$80
Resultado em operações cambiais e sobre títulos	14 448 876\$87
Rendimento de títulos de crédito	8 336 501\$94
Outros rendimentos, receitas e lucros	17 894 927\$30
	422 894 771\$91
	423 913 580\$09

O CHEFE DA CONTABILIDADE *Araldo Albuquerque Pinto de Castilho*

REBELO SOARES

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Crianças — Paericultura

Residência — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157-2.º D.to
Telefone 24558

Consultório — Rua de Coimbra, 17 (ao largo de José Estêvão) Telefone 24477

Consultas Diárias das 10 às 11 e das 15 às 19 horas

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO - ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo
Radio diagnóstico
DOENÇAS ANO-RECTAIS
(HEMORROIDAS)

Av. de Lourenço Peixinho, 58-1.º
Telefone 22796
AVEIRO

Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça

Médica especialista
Doença das Senhoras Ginecologia

CONSULTÓRIO:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89-1.º Esq.
CONSULTAS:
2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 19 horas
TELEFONES:
Consultório — 2 4 4 5 8
Residência — 7 2 1 4 0
AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

ex. assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL
Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º D.to — Telef. 23875
Consultas, a partir das 13 horas com hora marcada.
Residência — Av. Salazar, 46-1.º D.to — Telefone 22750
EM LHAVO
No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

Rui Pinho e Melo

Médico Especialista

Raios X

Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110-1.º Esq.
Telef. 23609

AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BREA

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa
(Instituto Dr. Game Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Olhos
OPERAÇÕES
AVEIRO

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.
Consultas das 11 às 12,30 e das 16 às 19 horas com hora marcada
Telefones { Consultório 23716
Residência 23512

J. ANDARES

PAÇO D'ARCOS

AMADORA

ESPARGAL

Frente à Estação do C F e

LINDA VISTA DO MAR

REBOLEIRA

P
I
M
E
N
T
A

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
Especialmente Amadora, Venda Nova e Paço d'Arcos

APARTAMENTOS MOBILADOS

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187\$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pagos directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

S. A. R. L.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843-47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

ADRIANO PIMENTA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente da Universidade de Coimbra

Chefe de Serviço de Cirurgia do Hospital de Aveiro
Clinica Médica e Cirúrgica

Consultas diárias excepto sábados, a partir das 16 horas
Consultório — Av. Lourenço Peixinho, 83 — 2.º Esq.º
Residência — Av. Lourenço Peixinho, 83 — 4.º Esq.º
Telef. 24981 — AVEIRO

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA

Doença dos Olhos

Consultas das 11 às 13 e das 15,30 às 18,30 horas
(aos sábados, das 11 às 13,30 horas)
Consultas com hora marcada
Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B
Residência: R. de Ilhavo, 12-4.º A (junto ao Posto de Policia de Trânsito)
Telefone 22594
AVEIRO

Dr. Maya Seco

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA

Mudou o consultório para a: Rua Eng. Oudinot n.º 24-1.º
Telef. 22982 **AVEIRO**

CONSULTAS AS 2.ª 4.ª 6.ª com hora marcada

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria
Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22348 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Feriados 22805

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras
das 15 às 19 horas
Av. Dr. Lourenço Peixinho
AVEIRO
Tel. 23182

Passa-se

Estabelecimento no centro da cidade, com ou sem recheio, motivo de retirada. Facilita-se 20%. Tratar com Arêde, telefone 24344.

VENDE-SE

Fiat 600 D, em estado novo, com 11.000 kms., por motivo de falecimento. Informa esta Redacção.

Escritório

Empregada, com menos de 18 anos, precisa-se, para escritório em Aveiro, que saiba escrever à máquina. Informações: Redacção do «Correio do Vouga».

Marinha de Sal

Bem localizada na Ria de Aveiro.

Vende-se

Informa esta Redacção

Joaquim Alves Moreira

MÉDICO ESPECIALISTA

RINS E VÍSCERAS

Ex-Residente de Urologia do Hospital BETH Israel de Boston
Ex-Residente de Urologia do Hospital BELLVUE de Nova Iorque
Consultas às quartas-feiras a partir das 17 horas
Consultório: R. São Sebastião, 119
AVEIRO Telef. 23026

J. Cândido Vaz

Médico Especialista
Doenças das Senhoras
Cirurgia Ginecológica

Consultas:
A's 3.ª, 5.ª e sábados, a partir das 15 horas, com hora marcada.
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º Esq., Sala 3 —
Telef. 24788 — Aveiro.
Residência — Telef. 22856

Carlos M. Candal

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, 4-1.º-B
AVEIRO

Milhos Híbridos

Maiores Produções
Maior Rendimento

Os **MILHOS HÍBRIDOS FUNK'S-G** seleccionados para as diferentes regiões do País e adubados com **FOSKAZOTO** garantem as mais altas produções.

Em terrenos infestados pelo alfinete, melolontas, ralos e outros insectos do solo, inimigos do milho, empregue **ADUBOS INSECTICIDAS**, de êxito já comprovado.

Beneficie do subsídio do Ministério da Economia produzindo milhos híbridos

500\$00 por cada hectare de milho híbrido para grão

750\$00 por cada hectare de milho híbrido para forragem

Para qualquer esclarecimento consulte os

Serviços Agronómicos da SAPEC

LISBOA
Rua Victor Cordon, 19
Telef. 366426



REVENDEDORES:
Marabuto & C.ª Lda. — Aveiro
Rua Hintze Ribeiro, 53
Telef. 22071
A Central de Estarreja — Cereais e Legumes, L.da — Estarreja
Telef. 42164

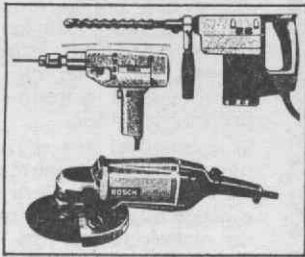
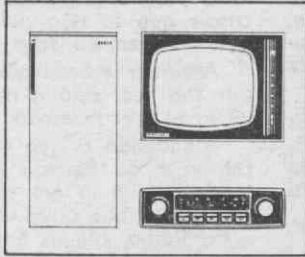
DEPÓSITOS E REVENDEDORES NO CONTINENTE IHLAS E ULTRAMAR

**Novo serviço
BOSCH**



AVEIRO

Equipas de técnicos especializados
e o mais moderno equipamento



A mais completa assistência eléctrica
(ramo automóvel) · Ferramentas
Aparelhagem electrodoméstica
Vendas · Montagens · Testes · Reparações

Concessionário de Robert Bosch (Portugal), Lda.

**RUNKEL &
ANDRADE**

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157 - 157 B - Telef. 23629 - Aveiro

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria
Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que a firma A. CLAEYS-FLANDRIA PORTUGUESA, SOCIEDADE CICLOMOTORA, SARL, pretende obter licença para ampliar a sua instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos com mais um reservatório para «thick-fuel-oil» passando a capacidade total da instalação a ser de 62 600 litros, sita em Covão - Mourisca do Vouga, freguesia da Trofa, concelho de Agueda, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36 270 de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndios e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, a contar da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 3 de Março de 1969.
O engenheiro-chefe da Delegação,
Artur Mesquita

Galitos

Sociedade de Confecções, L.da

Certifico, narrativamente, que no dia 19 de Janeiro do ano corrente, de fl. 30 a fl. 31 v.º do livro n.º 1408-A das notas do 5.º cartório notarial do Porto, a cargo do notário licenciado António Augusto Guedes Monterroso, foi lavrada uma escritura pela qual, a partir de 1 do mesmo mês, a sede da sociedade por quotas de responsabilidade limitada sob a denominação de Galitos - Sociedade de Confecções, L.da, que era na Rua do Senhor dos Afritos, da cidade de Aveiro, foi mudada para o lugar da Ponte Pedra, freguesia de Gueifões, concelho da Maia.

E' certidão narrativa que fiz extrair e vai de conformidade com o original a que me reporto.

Porto, 8 de Junho de 1968
- O Ajudante do 5.º Cartório Notarial, *Tito da Silva Evangelista*.

FABRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS

CASA NUN'ALVARES
PORTO

ARTIGOS RELIGIOSOS
TIPOGRAFIA - LIVRARIA
PRATAS LITÚRGICAS
PARAMENTARIA

Requisite catálogo, ilustrado e grátis,
com mais de 300 desenhos
Rua de Santa Catarina, 630
Telefones, 23586 - 23587 PORTO

« Oriente o seu rumo com garantia »

A ESCOLA DE DACTILOGRAFIA
LUSATINA

espera-o, a partir de 1 de Março

CURSOS RÁPIDOS DE:

Estenografia, Dactilografia, Arquivo, Ficheiro,
Dictafone, Duplicador e Contabilidade

Av. Dr. Lourenço Peixinho, por cima do Armazém do Lanifícios D. Estrela Santos

AVEIRO

Compre os seus livros na
Gráfica do Vouga

Combata o

MÍLDIO DA VINHA

com

**FOLPEC
AZUL**



um fungicida
orgânico que, além
do notável efeito
sobre o MÍLDIO
da vinha e de outras
culturas, tem ainda
acção contra os OÍDIOS

* * * * *

Para qualquer esclarecimento consulte os

SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC

LISBOA

Rua Vitor Cordon, 19

Telefone 366426

REVENDEDORES:

Marabuto & C.ª L.da - Aveiro
Rua Hintze Ribeiro, 53
Telefone 22071

A Central de Estarreja - Cereais
e Legumes L.da - Estarreja
Telefone 42164

Coryse-Salomé

Instituto de Beleza com aplicação
de produtos directamente importados de
França.

Brevemente na nossa cidade

POESIA E POETAS

pelo INSPECTOR GOMES DOS SANTOS

I

DIFÍCIL — se não impossível, — definir poesia e, consequentemente, poetas. Duas coisas imateriais ou abstractas, que não podem submeter-se à análise quantitativa e qualitativa, à decomposição molecular ou atómica das dezenas de corpos simples que constituem a NATUREZA.

II

Aos quinze anos de idade, quando naturalmente começa o desabrochar juvenil dos grandes ideais (entre eles o do AMOR, embrionariamente, a Deus, à Família e à Pátria), o eflúvio inefável de certos estados de alma ou da sua comunhão com um determinado conjunto de expressões líricas, dava-nos a suposição de que era isso mesmo a POESIA...

Consequentemente, o poeta era aquele ser que tinha capacidade de imaginar, sentir e exprimir esses estados inefáveis, sendo tanto mais hábil aquele que conseguisse provocar na alma dos leitores ou auditores a evocação da variadíssima gama de percepções, emoções e sentimentos da BELEZA, da BONDADE, do HEROÍSMO, da ABNEGAÇÃO, etc., etc.

III

Levado pela curiosidade de encontrar as raízes ou fontes da ideia implícita no vocábulo poeta, notei que ele nos aparecia no idioma grego com o sentido aproximado de aquele que faz, cria ou constrói.

Por isso entendi que, para os gregos, o Poeta era um ser dotado de imaginação criadora, capaz de conceber e realizar certas criações literárias.

Entretanto, como a Literatura, já entre esse genial povo da GRÉCIA ANTIGA, se dividia em vários ramos, desde a ímpar ORATÓRIA ao estupendo TEATRO, eles reservavam o epíteto de poeta apenas para aqueles que, como Píndaro e Homero, escreviam (cantavam é como se dizia) em verso.

IV

Assim, a forma de linguagem ou expressão corrente e quotidiana entre os homens (fosse qual fosse a sua perfeição ou imperfeição, lexicológica, gramatical ou artística) chamava-se prosa. E só se chamava poesia ou poema a outra forma de expressão verbal em que havia a escolha de medidas ou metros e de ritmos ou acentos, com número certo ou escolhido de sílabas gramaticais (pés), de sorte que a dição ou declamação dos versos, com os acentos tónicos em determinadas sílabas, se harmonizasse com a expressão melódica e os tempos rítmicos da música.

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA

CONVERTER é transformar, mudar. Assim, a moda converte umas calças de boca de sino em calças de funil (ou um chapéu de aba larga em chapéuinho).

Reconverter será voltar atrás, mudar outra vez ou remendar. Se os chapéus não se remendam, as calças — essas — já podem e devem ser remendadas. Razões de ordem económica (a fazenda atingiu preços loucos) e razões de estética (olhem os guedelhudos!) impõem a cada e as joelheiras.

Temis portanto que o vestuário está sujeito a reconversões contínuas.

A terra, mais estritamente, a agricultura, também sofre as suas reconversões.

Há solos, há climas naturalmente indicados para a amendoeira, a oliveira, a vinha, o trigo, o milho, a macieira, a laranjeira. Por isso ou para isso, o Estado atribui subsídios de reconversão, em certas culturas. Uma boa terra de

Letras RUSTICAS

RECONVERSÃO

trigo não deve entregar-se à floresta, nem o solar do pinhal deve ser invadido pela cultura arvense.

«Cada mocho a seu soito», como dizia Calixto de Barbuda em Miranda do Douro.

Ao lado destas reconversões agrárias, há a chamada «reconversão humana» — esta vem do Japão. O governo nipónico, para

travar o êxodo rural, concede avultado prémio por cada filho, aos casais que se não deixem tentar pela miragem da Urbe.

A nossa Assembleia Nacional, por sua vez, está a registar uma louvável reconversão linguística.

Atendendo a que o íncola da Estrela e da Peneda já não entende o que lê em certas gazetas, nem o que ouve na Televisão e na Rádio, alguns Senhores Deputados resolveram pedir ao Governo que ponha mão vernácula na porta das Agências noticiosas, da Imprensa, das Estações radiofónicas, de forma que o serrano se não sinta estrangeiro no seu próprio território.

É inegável que a Língua Portuguesa, mercê de certos contactos, está a perder o vigor, a clareza, a graça que lhe conhecemos, quando manejada por um Carlos Malheiro Dias ou por um Aquilino Ribeiro.

Noutros tempos, as missões de estudo por terras da estranha traziam-nos de lá ensinamentos mais não derrancavam o idioma pátrio.

A meu ver, todos os cientistas portugueses que passam a Raia, deviam levar na pasta um «Canhenho» de Ricardo Jorge.

Em tempos heróicos, o escaravELHO americano tratava-se com arseniato de chumbo. E era radical.

José Crespo de Carvalho

Feira de Março

A Feira de Março, que tradicionalmente costuma iniciar-se no dia 25 do mesmo mês, inaugura-se este ano no próximo domingo, dia 23, pelas 11 horas, com a presença do Senhor Governador Civil, Presidente da Câmara e de outras entidades oficiais.

José Naia

PANORAMA INTERNACIONAL

CONVERSÇÕES RUSSO-AMERICANAS

ANTES, durante e depois da sua recente viagem à Europa, o Sr. Nixon, Presidente dos Estados Unidos, não deixou quaisquer dúvidas sobre a proximidade de negociações com os dirigentes russos. As duas super-potências precisam de resolver os graves problemas mundiais que, em última análise, dependem do seu poder, económico ou militar, e da visão política dos seus representantes mais qualificados. A acção prepotente e infeliz da Rússia e dos seus aliados do Pacto de Varsóvia nos acontecimentos da Checoslováquia, bem como as ameaças germano-soviéticas em Berlim, por motivo (ou antes, a pretexto) da eleição do Presidente da República Federal Alemã, não ajudaram a criar o melhor ambiente para as conversações em projectos; mas tanto a reacção americana, no primeiro caso, como a atitude russa, no segundo, foram menos concretas e significativas do que os discursos e os protestos oficiais das respectivas chancelarias.

De ambos os lados, para além da própria consciência das responsabilidades à escala mundial, houve e há, a exigir um acordo a curto prazo, a pressão chinesa, que se torna cada vez mais forte e ameaçadora. Os progressos da China Continental no campo nuclear surpreenderam os cálculos mais prudentes dos peritos americanos e russos, obrigando a reduzir drasticamente o tempo de que supunham poder dispor para a negociação, necessariamente longa e difícil, de um acordo em profundidade.

Incapazes de repartirem o mundo em duas semi-esferas de influência, com fronteiras bem definidas e os interesses mútuos devidamente acautelados, como fizeram portugueses e espanhóis, sob a inspiração e com as bênçãos do Papa Alexandre VI, pelo tratado de Tordesilhas, em 1494 (em França, ao saber-se da assinatura deste Tratado, ter-se-ia perguntado irónicamente pela existência dum almea do testamento de Adão e Eva que autorizasse tal partilha do mundo!...), os governantes de Washington e Moscovo terão de rever os seus planos estratégicos e reservar um lugar ao sol para a China, e ainda de duvidar do consentimento europeu, a menos que os países mais fortes da Europa Ocidental se queiram suicidar como potências, assinando o Tratado de Não-proliferação Nuclear nos termos ditados pelos dois super-estados. Mas se militar e político, o suicídio europeu seria económico e científico, já que do domínio da energia nu-

clear para fins pacíficos dependerá, fundamental e decisivamente, o progresso técnico e o desenvolvimento económico do futuro.

COLABORAÇÃO ENTRE PORTUGAL E A ÁFRICA DO SUL

É geralmente sabido que a África do Sul, sem se imiscuir na política interna do Governo de Lisboa, compreende e apoia a presença portuguesa em Angola e Moçambique, mas talvez se não tenham tirado, desse facto, todas as suas consequências práticas, ou se não conheça perfeitamente até que ponto vai tal apoio, sobretudo no campo financeiro e económico.

Como simples exemplo, citamos a assinatura, em Janeiro deste ano, de acordo entre os dois países para o aproveitamento do Rio Cunene, em Angola. Para avaliar do interesse comum deste planeamento hidráulico, basta referir que vão ser beneficiados, numa área superior à de Portugal continental, cerca de meio milhão de hectares, actualmente improdutivos, e prevê-se que perto de meio milhão de pessoas possam melhorar sensivelmente as suas condições de vida, sem falar no estímulo poderosíssimo que tal virá a representar para o povoamento do Sul de Angola. O Sudoeste Africano, por sua vez, ficará dotado de uma grande central hidroeléctrica nas quedas do rio Cunene em Ruacanã e de obras de derivação a ela ligadas, para o fornecimento de energia. No seu conjunto, este plano supõe um investimento, a longo prazo, da ordem dos 17,5 milhões de contos. A primeira fase começará com a barragem de Gove, orçada em cerca de 400 mil contos. Esta importância será suportada, em partes iguais, por Portugal e a África do Sul, beneficiando Portugal, além disso, de um empréstimo sul-africano em condições favoráveis de prazo e juro.

Quando o Governo de Pretória reconhece que tem interesse vital na presença portuguesa na África Austral e na pacificação de Angola e Moçambique, não se fica em palavras sonoras, ou em gestos platónicos, mas procura tomar medidas práticas e oferecer uma colaboração financeira eficiente ao desenvolvimento económico dessas parcelas preciosas do território nacional, onde, apesar do terrorismo, a vida prossegue em bom ritmo e o nível social continua em surpreendente progresso, ao contrário da maior parte dos países africanos que se tornaram politicamente independentes nos últimos tempos.

A. R.

ORAÇÃO

QUANTO LAMENTO, ÓH DEUS,
NÃO TER UMA VIDA CALMA,
LIMPA, SEM MÁCULA...

QUANTO LAMENTO, ÓH DEUS
NÃO CONSERVAR OS MEUS OLHOS PUROS
E MEU CORAÇÃO ARDENDO DE
FOGO INTENSO
POR UM VERDADEIRO AMOR...

MAS A VIDA NOVA É CHEGADA!
TU PERDOAS TUDO, NÃO É JESUS?
EU QUERO ANTES MORRER CHEIO DE
COMPLEXOS (O FREUD NÃO É DOS
TEUS, POIS NÃO, ÓH CRISTO?), MAS
NÃO MAIS TE QUERO OFENDER!
NÃO MAIS ME QUERO SUJAR, ENTENDES?

QUERO UMA VIDA MAIS PURA,
MAIS ASCÉTICA, MAIS REAL.
QUERO AMAR E CONQUISTAR.
QUERO SER VERTICAL E
DEFENDER NOBRES IDEAIS.

CRISTO, MEU IRMÃO, AJUDA-ME!

NUNO COUCEIRO

ANO XXXIX — NÚMERO 1939 — AVEIRO, 21-3-1969 AVENÇA